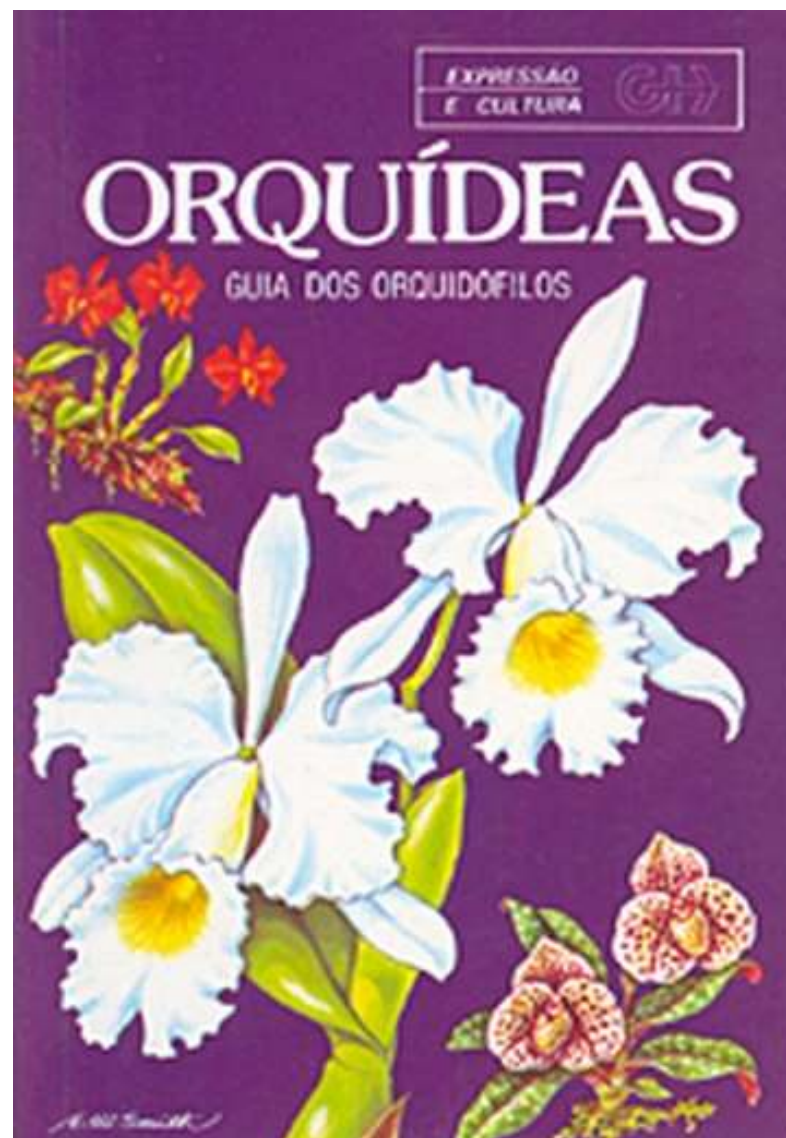


Guia Dos Orquidófilos



Orchidarium

Guia Dos Orquidófilos

PREFÁCIO

As orquídeas constituem uma grande e interessante família de plantas superiores, distribuídas por todo o mundo, e que, para além do encanto fortuito que estamos habituadas a atribuir-lhes, merecem que lhes dediquemos um pouco mais de atenção. A beleza das espécies espontâneas e a elegância dos híbridos cultivados são unanimemente reconhecidas, bem como o seu grande interesse científico como grupo único e altamente desenvolvido de plantas. Além disso, são relativamente rústicas e podem ser cultivadas, estudadas e apreciadas por qualquer amador interessado.

Este livro trata cuidadosamente da grande família das orquídeas, ilustrando e descrevendo algumas das mais representativas espécies naturais para melhor mostrar as suas características e diversidades. Procura também apresentar as espécies mais freqüentemente cultivadas e empregadas ou propagadas por sementes. A elaboração desta obra foi possível graças à excelente colaboração do Herbário de Orquídeas de Oakes Ames, da Universidade de Harvard, e da American Orchid Society. Os nossos agradecimentos dirigem-se ainda a Elmer Smith, pela sua pesquisa cuidadosa e pela precisão do desenho, e a James Hathway, pela assistência editorial. Queremos exprimir ainda a nossa estima a Leslie Garay, Paul Mangelsdorf, Charles Schweinfurth, Fred Fuchs, Calaway Dodson, Taylor Alexander e Jerry L. Stroh, por suas valiosas sugestões e pelo material de trabalho que puseram à nossa disposição.

F.S. — H.S.Z. — G.D.

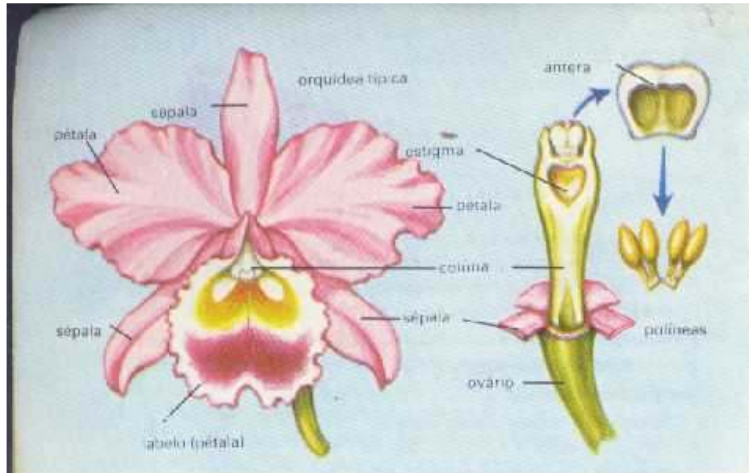
ÍNDICE

SUMÁRIO

QUE É UMA ORQUÍDEA?	4
Classificação	6
Polinização e hibridação	8
ONDE SE DESENVOLVEM AS ORQUÍDEAS	14
DESCRIÇÕES DE ORQUÍDEAS	19 — 155
Cypripedium e gêneros com ele relacionados	19
Habenaria e plantas congêneres	23
Alguns gêneros de orquídeas australianas	27
Vanilla, Sobralia, Bletilla e gêneros afins	29
As orquídeas-jóia—Goodyera e plantas congêneres	34
A aliança Pleurothallis-Stelis-Masdevallia	37
Liparis, Coelogyne, Thunia e congêneres	40
Epidendrum e os muitos gêneros a ele relacionados	44
Dendrobium e Eria	72
Polystachya, Bulbophyllum, Cyrtopodium e outros gêneros	81
Cymbidium e plantas afins	90
Catasetum, Gongora e gêneros a eles relacionados	94
Lycaste, Hunleya, Maxillaria e outros gêneros	101
A aliança Oncidium-Miltonia-Odontoglossum	117
Phalaenopsis, Vanda e gêneros relacionados	136
ÍNDICE DE NOMES LATINOS	156



Guia Dos Orquidófilos



QUE É UMA ORQUÍDEA?

A família das orquídeas é, provavelmente, a maior família das angiospermas. Foram já descritas, até à atualidade, mais de 25 000 espécies e produzidos outros tantos híbridos, por cruzamento de formas espontâneas e cultivadas. Há orquídeas com as mais variadas dimensões, desde plantas extremamente pequenas, com flores do tamanho de uma cabeça de alfinete até plantas com mais de três metros de altura, capazes de produzir hastas florais de comprimento superior a quatro metros! Formas tão diferentes podem ser englobadas numa única família devido ao fato de possuírem uma estrutura floral idêntica. Numa flor típica da orquídea há sempre três sépalas (verticilo externo) e três pétalas (verticilo interno), embora algumas destas partes possam aparecer fundidas ou bastante reduzidas. Uma das pétalas, o labelo, é diferente das outras, quase sempre maior e mais vistoso; geralmente a flor cresce de tal modo que o labelo é o segmento inferior. Projetando-se do centro da flor, surge um órgão carnudo e claviforme, o ginostêmio ou coluna, como resultado da fusão dos órgãos masculinos (estames)

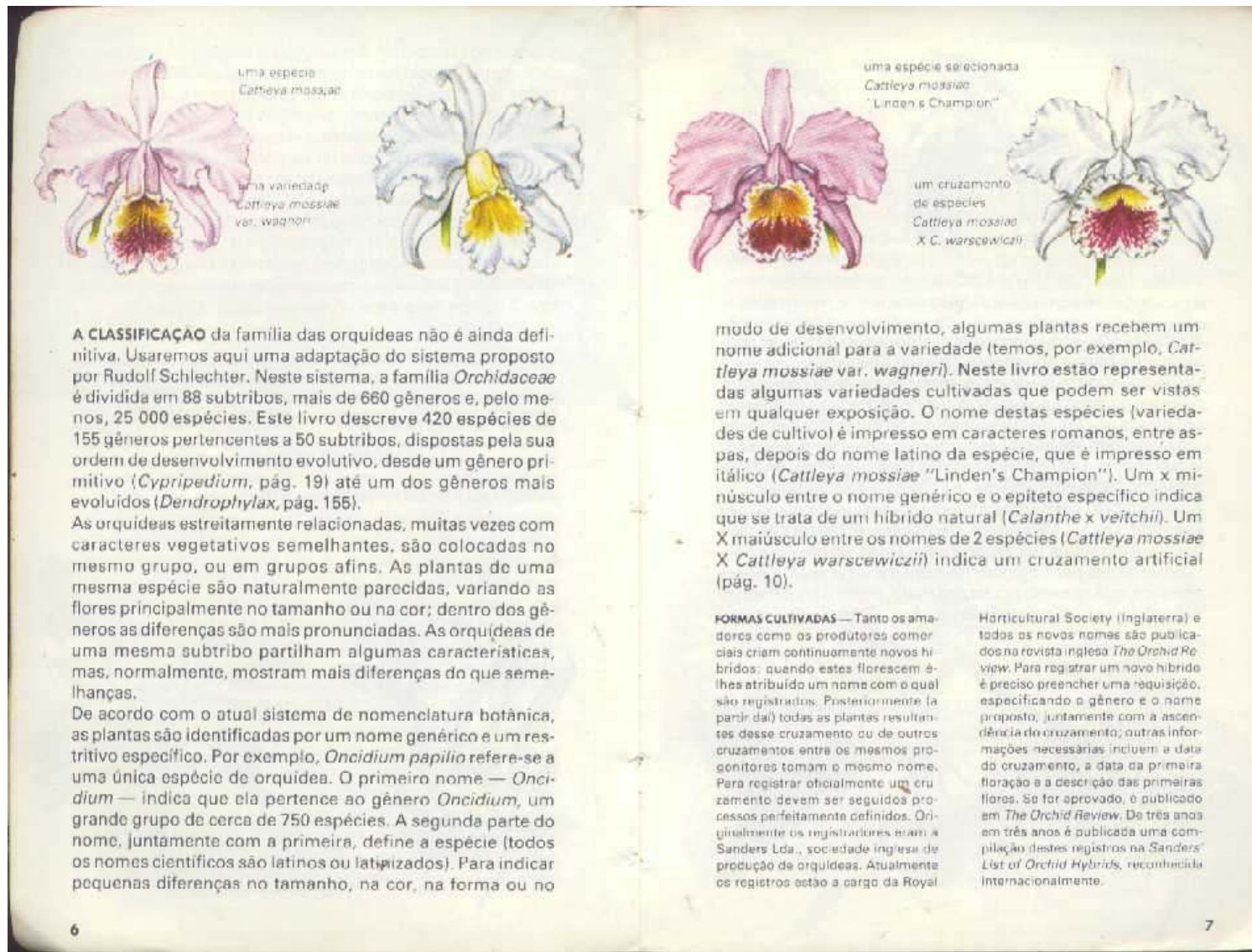
e femininos (carpelos). Este conjunto caracteriza uma orquídea. A antera localiza-se no extremo da coluna e contém os grãos de pólen, agrupados em dois a oito massas, chamadas políneas. Imediatamente abaixo da antera fica uma pequena depressão de superfície viscosa, o estigma, ou órgão receptivo feminino, no qual as políneas são depositadas durante a polinização. Sob a coluna está o ovário, que, após a fecundação, se desenvolve e forma uma cápsula contendo sementes. Uma única cápsula de orquídea pode conter um milhão de sementes, tão finas como o pó de talco. As orquídeas são monocotiledôneas, caracterizadas pela presença de um único cotiledone, nervação paralelinérvea e flores de tipo 3 (partes florais em número múltiplo de três).

Na figura abaixo estão representados dois tipos básicos de crescimento nas orquídeas. As orquídeas simpodiais (à esquerda), como por exemplo *Cattleya* e *Dendrobium*, têm um eixo cujo crescimento cessa no fim de cada estação. Na base cresce então um novo ramo, que desenvolve o seu próprio pseudobulbo

caule engrossado, semelhante a um bulbo) e, eventualmente, a sua própria flor. As orquídeas monopodiais (à direita), como por exemplo *Vanda* e *Phalaenopsis*, têm um caule que cresce continuamente ano após ano, produzindo hastas florais a partir das axilas das folhas, ou opostas a elas.



Guia Dos Orquidófilos



A CLASSIFICAÇÃO da família das orquídeas não é ainda definitiva. Usaremos aqui uma adaptação do sistema proposto por Rudolf Schlechter. Neste sistema, a família *Orchidaceae* é dividida em 88 subtribos, mais de 660 gêneros e, pelo menos, 25 000 espécies. Este livro descreve 420 espécies de 155 gêneros pertencentes a 50 subtribos, dispostas pela sua ordem de desenvolvimento evolutivo, desde um gênero primitivo (*Cypripedium*, pág. 19) até um dos gêneros mais evoluídos (*Dendrophylax*, pág. 155).

As orquídeas estreitamente relacionadas, muitas vezes com caracteres vegetativos semelhantes, são colocadas no mesmo grupo, ou em grupos afins. As plantas de uma mesma espécie são naturalmente parecidas, variando as flores principalmente no tamanho ou na cor; dentro dos gêneros as diferenças são mais pronunciadas. As orquídeas de uma mesma subtribo partilham algumas características, mas, normalmente, mostram mais diferenças do que semelhanças.

De acordo com o atual sistema de nomenclatura botânica, as plantas são identificadas por um nome genérico e um restritivo específico. Por exemplo, *Oncidium papilio* refere-se a uma única espécie de orquídea. O primeiro nome — *Oncidium* — indica que ela pertence ao gênero *Oncidium*, um grande grupo de cerca de 750 espécies. A segunda parte do nome, juntamente com a primeira, define a espécie (todos os nomes científicos são latinos ou latinizados). Para indicar pequenas diferenças no tamanho, na cor, na forma ou no

modo de desenvolvimento, algumas plantas recebem um nome adicional para a variedade (temos, por exemplo, *Cattleya mossiae* var. *wagneri*). Neste livro estão representadas algumas variedades cultivadas que podem ser vistas em qualquer exposição. O nome destas espécies (variedades de cultivo) é impresso em caracteres romanos, entre aspas, depois do nome latino da espécie, que é impresso em itálico (*Cattleya mossiae* "Linden's Champion"). Um x minúsculo entre o nome genérico e o epíteto específico indica que se trata de um híbrido natural (*Calanthe x veitchii*). Um X maiúsculo entre os nomes de 2 espécies (*Cattleya mossiae* X *Cattleya warszewiczii*) indica um cruzamento artificial (pág. 10).

FORMAS CULTIVADAS — Tanto os amadores como os produtores comerciais criam continuamente novos híbridos, quando estes florescem é-lhes atribuído um nome com o qual são registrados. Posteriormente (a partir daí) todas as plantas resultantes desse cruzamento ou de outros cruzamentos entre os mesmos progenitores tomam o mesmo nome. Para registrar oficialmente um cruzamento devem ser seguidos processos perfeitamente definidos. Originalmente os registradores eram a Sanders Ltd., sociedade inglesa de produção de orquídeas. Atualmente os registros estão a cargo da Royal

Horticultural Society (Inglaterra) e todos os novos nomes são publicados na revista inglesa *The Orchid Review*. Para registrar um novo híbrido é preciso preencher uma requisição, especificando o gênero e o nome proposto, juntamente com a ascendência do cruzamento; outras informações necessárias incluem a data do cruzamento, a data da primeira floração e a descrição das primeiras flores. Se for aprovado, é publicado em *The Orchid Review*. De três anos em três anos é publicada uma compilação destes registros na *Sanders' List of Orchid Hybrids*, reconhecida internacionalmente.

Guia Dos Orquidófilos



POLINIZAÇÃO — Nas flores das orquídeas, dada a sua configuração, é regra a polinização cruzada. Geralmente os agentes da polinização são insetos, mas, em algumas espécies, a polinização é feita por aves. A maior parte das orquídeas é polinizada por um inseto específico; as flores têm por vezes uma estrutura tão complicada que o inseto é forçado a contactar com as políneas, levando-as para outra flor, onde as deposita, involuntariamente, na superfície estigmática. A polinização, em muitos géneros de orquídeas como, por exemplo, *Orchis*, *Catasetum*, *Cycnoches*, *Gongora* e muitos outros, é garantida por zangões. Em *Gongora grossa* a polinização é feita por *Euglossa hemichlora*, uma abelha de cor metálica, que, quando pousa no lábela, perde o equilíbrio na superfície cerosa e cai dentro da flor, resvalando sobre o



dorso na superfície curva da coluna. Quando, na queda, passa junto à antera, retira as políneas com o abdômen; ao entrar noutra *Gongora grossa*, a abelha deposita as massas de pólen no estigma.

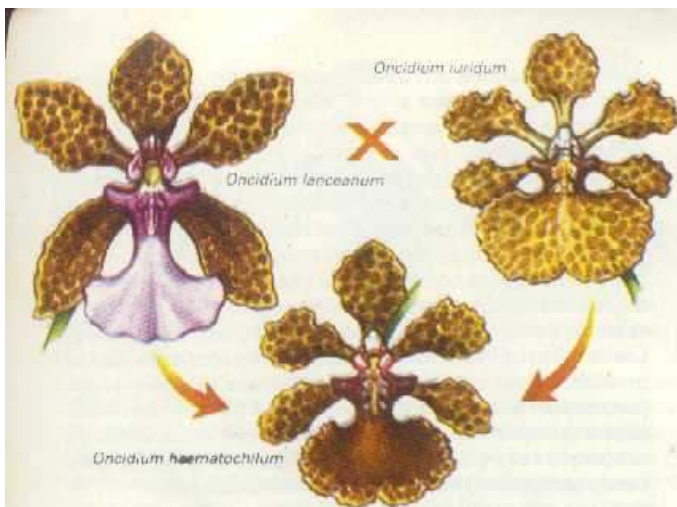
Entre outros polinizadores, podemos incluir vários tipos de borboletas. Por exemplo, *Epidendrum secundatum*, uma orquídea com flores rosa-vivo, é polinizada por uma borboleta atraída pelo néctar. As borboletas noturnas polinizam geralmente flores brancas ou de cores claras, que emitem odores intensos durante a noite. Na página 152 é citado um exemplo curioso de polinização por uma borboleta noturna. *Laelia milleri*, *Elleanthus capitatus* e *Comparettia falcata* são polinizadas por colibris; outras orquídeas são polinizadas por moscas e mosquitos. Em cerca de 3% das orquídeas ocorre autopolinização. Nestes casos, um mecanismo de adaptação leva o caudículo das políneas a curvar-se para baixo, obrigando-as a contactarem com o estigma.

Na produção de híbridos, os criadores ou amadores fazem a transferência das políneas para o estigma da flor. As políneas são retiradas, removendo-se cuidadosamente o operculo que cobre a antena, com a

ponta dum palito. As políneas aderam à madeira e podem ser transferidas diretamente para a superfície estigmática. Um pincel poderá ser útil na operação.



Guia Dos Orquidófilos



A HIBRIDAÇÃO DAS ORQUÍDEAS ocorre tanto naturalmente como artificialmente. Até agora nenhuma outra família de plantas produziu um número tão elevado de híbridos ou cruzamentos complexos. Esta instabilidade genética das orquídeas parece estar associada à sua evolução recente como grupo distinto. Existem muitos híbridos naturais; quando duas espécies próximas crescem simultaneamente numa mesma área, é fácil o pólen de uma ser transferido para o estigma da outra, levando muitas vezes à formação de híbridos. Estes híbridos naturais podem produzir sementes viáveis, dando origem a descendentes semelhantes a si próprios. Foi provavelmente por este mecanismo que surgiram muitas espécies: supõe-se que *Oncidium haematochilum* seja um híbrido entre *O. lanceanum* e *O. luridum*. Outro exemplo é o de *Cattleya guatemalensis*, que surgiu de um cruzamento natural entre *C. aurantiaca*, de flores alaranjadas, e *C. skinnari*, de flores purpúreas. Este cruzamento foi já repetido artificialmente.

Com o decorrer do tempo, os híbridos naturais podem retrocruzar com qualquer dos progenitores, produzindo uma infi-

nidade de formas intermediárias. Esta multiplicidade de híbridos torna extremamente difícil a determinação da variabilidade natural das espécies.

São muito menos comuns na natureza os cruzamentos intergenéricos — cruzamentos entre espécies de géneros diferentes —, mas são bastante vulgares entre os híbridos produzidos artificialmente. *Laeliocattleya elegans* é um excelente exemplo dum híbrido intergenérico natural.

A maior parte das plantas exploradas comercialmente está constituída por híbridos produzidos pelo homem; no entanto, muitas espécies espontâneas são também frequentemente cultivadas. O grande número de híbridos de *Cattleya* é em geral resultado de vários cruzamentos sucessivos envolvendo um grande número de espécies, contribuindo cada uma para as características da planta final. São muito numerosos os cruzamentos entre *Laelia* e *Cattleya* (conhecidos por *Laeliocattleya*, em forma abreviada *Lc.*) e entre *Cattleya* e *Brassavola* (chamados *Brassocattleya*, ou abreviadamente *Bc.*); para obter o grande labelo franjado de *Brassavola*, o esplendor do labelo de *Laelia* e o tamanho e a forma de *Cattleya* foram necessários cruzamentos entre os três géneros, que são conhecidos como *Brassolaeliocattleya* (*Blc.*). Apesar de já existirem para além de 25 000 híbridos registados, as possibilidades de novas formas continuam a ser virtualmente ilimitadas; mesmo entre os tipos mais vistosos,

Laeliocattleya elegans



Este híbrido surgiu dum cruzamento entre *Laelia purpurata* e *Cattleya gutrata* var. *leppoldii*. Muitas variedades deste híbrido natural crescem em vários pontos do sul do Brasil.

Guia Dos Orquidófilos

American Orchid Society



Uma exposição de *Cattleyas*

como *Cattleya*, *Cymbidium* e *Vanda*, ainda há muito a explorar. Com as flores menos vistosas, como as de *Oncidium*, *Lycaste*, *Epidendrum*, *Phalaenopsis* e outras, os amadores, seguidos dos criadores profissionais, fizeram também, e continuarão a fazer, muitos cruzamentos interessantes.

De um modo geral cruzam-se espécies do mesmo gênero ou, pelo menos, gêneros da mesma subtribo. No entanto, já foram feitos cruzamentos de subtribos diferentes — é o caso do cruzamento entre espécies de *Oncidium* e *Comparettia* —, os quais são, assim, mais uma prova da instabilidade genética das Orquidáceas e da necessidade de rever os nossos conceitos atuais de gênero e subtribo.

Apesar de já terem sido feitos milhares de híbridos de orquídeas, continuamos a saber muito pouco acerca da transmissão dos caracteres nestas plantas. A cor pode ser herdada como um único gene, quer dominante quer recessivo. Por exemplo, em *Cattleya*, o amarelo é normalmente um caráter recessivo, e é mascarado pelos genes para a cor púrpura quando se cruza com eles. Em *Laelia*, pelo contrário, o amarelo é normalmente dominante e mascara a cor púrpura

12

do outro progenitor; em alguns casos a cor pode ser devida não a um único gene, mas a um conjunto de genes interatuantes. Podem ser herdadas tanto características desejáveis como indesejáveis; só pela experiência é possível determinar como é herdado um caráter particular.

O híbridista pode ajudar muito a aumentar os conhecimentos sobre a hereditariedade nas orquídeas, desde que faça o registro cuidadoso dos cruzamentos e dos respectivos resultados.

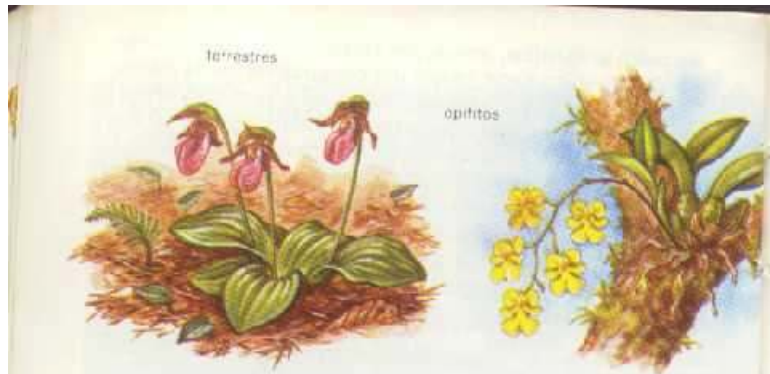
Várias orquídeas expostas num arranjo de interior



American Orchid Society

13

Guia Dos Orquidófilos



ONDE SE DESENVOLVEM AS ORQUIDEAS

É possível encontrar orquídeas em praticamente todas as partes do mundo, desde o Ártico até os trópicos; contudo, é nas regiões mais quentes da Terra que elas ocorrem em maior abundância, não só em número como em variedade de formas. Podem ser encontradas desde o nível do mar até mais de 4000 m, mas são mais freqüentes em altitudes entre 500 e 2000 m.

Muitas orquídeas, especialmente as do Ártico e das regiões temperadas, crescem no solo e são, portanto, terrestres; nas zonas tropicais e subtropicais, a maioria, pelo contrário, cresce sobre as árvores ou nas rochas e são chamadas epifitas. Não há orquídeas parasitas, embora algumas das orquídeas não verdes (desprovidas de clorofila) se desenvolvam intimamente associadas a fungos, dos quais dependem para a sua alimentação (simbiose).

Nas regiões tropicais americanas, a maior variedade de orquídeas encontra-se nas florestas, onde as noites são frescas e o teor de umidade elevado. Muitas vezes as árvores estão tão carregadas com orquídeas, fetos, begônias, bromeláceas, gesneriáceas e outros epifitos que os ramos chegam a quebrar com o peso. A maior parte das orquídeas cresce em zonas onde há uma estação seca e uma estação úmida; estas espécies necessitam de um longo período de repouso, mantendo-se secas para florirem convenientemente.

Alguns gêneros têm uma área de distribuição reduzida, enquanto outros se distribuem por todo o mundo. O quadro abaixo mostra a distribuição geográfica de vinte dos gêneros mais vulgares. É de notar que alguns destes gêneros, como *Cattleya*, *Laelia* e *Epidendrum*, estão limitados às Américas, enquanto *Vanda* e *Dendrobium* ocorrem apenas na Ásia continental e insular e na Austrália. *Habenaria* e *Spiranthes*, ambas terrestres, ocorrem em todo o mundo, embora com mais abundância em zonas localizadas.

	América do Norte	América Central	América do Sul	Europa	África	Índia	Malásia	Birmânia	Filipinas	Austrália	Nova Zelândia
<i>Bulbophyllum</i>	x	x	x		x	x	x	x		x	x
<i>Cattleya</i>	x	x	x								
<i>Coelogyne</i>						x	x	x			
<i>Cymbidium</i>					x	x	x	x		x	
<i>Cypripedium</i>	x			x		x					
<i>Dendrobium</i>						x	x	x	x	x	
<i>Epidendrum</i>	x	x	x								
<i>Habenaria</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
<i>Laelia</i>	x	x	x								
<i>Masdevallia</i>	x	x	x								
<i>Maxillaria</i>	x	x	x								
<i>Odontoglossum</i>	x	x	x								
<i>Oncidium</i>	x	x	x								
<i>Paphiopedilum</i>						x	x	x	x	x	
<i>Phalaenopsis</i>							x	x	x	x	
<i>Pleurothallis</i>	x	x	x								
<i>Spathoglottis</i>						x	x	x	x		
<i>Spiranthes</i>	x	x	x	x			x	x	x	x	
<i>Vanda</i>						x	x	x	x	x	
<i>Vanilla</i>	x	x	x		x						

Guia Dos Orquidófilos

OS HABITATS das orquídeas variam desde áreas arenosas até lodaçais e *habitats* aquáticos, desde as florestas sombrias das zonas temperadas até os topos das árvores das densas florestas úmidas intertropicais. Algumas espécies estão restritas a um tipo determinado de *habitat*, mas outras podem ser encontradas numa grande variedade de ambientes. Nas florestas tropicais, a maior parte das orquídeas cresce nos ramos mais altos das árvores, onde encontram luz e ar em abundância. Acontece até não serem visíveis do solo, mas um exame cuidadoso de uma única árvore derrubada pode revelar mais de cinquenta espécies diferentes!

OS LODAÇAIS E PRADOS ÚMIDOS são frequentemente o *habitat* de certos gêneros terrestres, tais como *Cypripedium*, *Habenaria*, *Spiranthes* e *Calopogon*. Estas plantas suportam breves períodos de seca, mas necessitam, para crescer, de bastante umidade.

AS FLORESTAS SOMBRIAS das zonas temperadas produzem grande número de formas terrestres, que crescem no húmus. Entre estas encontramos *Goodyera* e algumas das orquídeas desprovidas de clorofila, como *Corallorhiza* e *Neottia* (que crescem nas florestas das terras altas do centro de Portugal, qual país, já que está assim no ed port).

AS DUNAS, ao longo das costas norte e oeste da Europa, albergam *Epipactis dunensis*, uma orquídea das areias. Os seus rizomas profundos penetram no solo de areia compacta, em torno dos tufos de vegetação arbustiva.

AS ROCHAS são também um substrato onde crescem muitas espécies de orquídeas — os litófitos. No Brasil, *Cattleya elongata* forma frequentemente grandes manchas na rocha viva.

OS MANGAIS, pântanos marinhos com uma vegetação peculiar, contêm um certo número de espécies epífitas capazes de suportar a ação desidratante do sal. *Epidendrum boothianum*, da Flórida, é um excelente exemplo destas plantas.

O SUBSOLO não parece ser o sítio ideal para orquídeas, mas são conhecidas várias espécies subterrâneas, todas australianas. Desprovidas de estorófila, desenvolvem-se com a ajuda de um fungo e chegam a florir abaixo da superfície do solo (p. 28).

AS ÁRVORES são o *habitat* da maior parte das orquídeas epífitas das zonas tropicais e subtropicais. A maioria delas desenvolve-se nas copas altas, com as raízes fortemente aderentes aos ramos.

NOS PRADOS E RELVADOS secos, banhados pelo sol, encontram-se espécies tão interessantes como *Habenaria ciliaris*, *Orchis mascula* (frequente em Portugal, qual país, já que está assim no ed port ou mesmo *Epidendrum ibaguense*, orquídea tipo cana que cresce entre a relva alta).



Lodaçais e prados úmidos:
Cypripedium reginae



Mangais:
Epidendrum boothianum



Florestas temperadas:
Goodyera pubescens



Subsolo:
Rhizanthella gardneri



Dunas:
Epipactis dunensis



Árvores:
Laelia gouldiana



Rochas:
Cattleya elongata



Prados e relvados secos:
Orchis mascula

Guia Dos Orquidófilos

AS SOCIEDADES DE ORQUIDOFILIA podem ser uma excelente fonte de informação e de ajuda para o amador. Existem por todo o mundo algumas centenas destas organizações, muitas delas na Europa; quase todas publicam periodicamente revistas de caráter informativo. É extremamente vantajosa para o amador a inscrição como sócio; a aceitação de membros é extensiva a todos os países.



18



CYPRIPEDIUM, ou "sapatinho", é um gênero de orquídeas terrestres, com cerca de cinquenta espécies, das regiões temperadas e subtropicais. São plantas sem pseudobulbos, e a folhagem nasce de um rizoma subterrâneo. Existem poucas espécies no Brasil.

CYPRIPEDIUM JAPONICUM, originário da China e do Japão, possui duas folhas sésseis em forma de leque, com cerca de 15 cm. A haste floral, com perto de 30 cm, suporta uma única flor, semelhante a um chinelo.

CYPRIPEDIUM ACAULE não ultrapassa normalmente os 30 cm; produz duas folhas basais, com cerca de 20 cm de comprimento por 7-10 cm de largura, e flores solitárias, que

CYPRIPEDIUM CALCEOLUS produz caules folhosos com cerca de 60 cm. As flores, uma ou duas, têm cores variadas e podem atingir 15 cm de largura. A var. *pubescens* ocorre na América do Norte.

atingem 10cm de largura. Floresce em maio-julho, nos locais e bosques úmidos da região oriental de América do Norte, desde o Canadá até a Carolina do Sul.

19

Guia Dos Orquidófilos



PHRAGMIPEDIUM, orquídea "sapatinho" da América tropical, é uma planta terrestre sem pseudobulbos, com tufos de folhas estreitas. Conhece-se cerca de uma dúzia de espécies do sul do México até o Peru e Brasil. São muitas vezes incluídas erradamente nos gêneros *Cypripedium* ou *Selenipedium*. *P. caudatum*, que se encontra do México ao Equador e Peru, tem folhas verde-claras, coriáceas, com cerca de 60 cm de comprimento por 5 cm de largura. As hastes florais, que atingem 90 cm, suportam de uma a seis grandes flores, com as pétalas laterais em forma de fitas muito longas (90 cm).



SELENIPEDIUM, com quatro espécies na América tropical, é uma planta alta, semelhante a uma cana, com folhas preguiçadas e racimos apicais de pequenos "sapatinhos". *S. chica* atinge mais de 4 m de altura.



PAPHIOPEDILUM, gênero de "sapatinhos" da Ásia tropical, inclui cerca de cinquenta espécies e um grande número de híbridos cultivados. É uma orquídea muito cultivada para o comércio; as flores, grandes e cerosas, parecem quase artificiais. As espécies deste gênero crescem no solo e sobre as rochas; não possuem pseudobulbos e as folhas, coriáceas, são verdes ou salpicadas.

PAPHIOPEDILUM BARBATUM, do Sudeste asiático, tem folhas marmóreas, em forma de língua, com cerca de 15 cm de comprimento, por 3 cm de largura. Hastes de 25-30 cm de altura suportam as flores, solitárias, de 7-10 cm de largura.

PAPHIOPEDILUM CALLOSUM, também do Sudeste asiático, tem folhas marmóreas, raras, com cerca de 25 cm de comprimento por 5 cm de largura. As flores, solitárias, com 10 cm de largura, têm cores variadas e longa duração.

Guia Dos Orquidófilos



PAPHIOPEDILUM INSIGNE, originário do Himalaia, tem folhas estreitas, verde vivo, que atingem 30 cm de comprimento por 3 cm de largura. As flores, de 10 cm, são acatinadas.

PAPHIOPEDILUM HIRsutissimum, outra espécie do Himalaia, tem flores solitárias, pubescentes, com 14 cm de largura. As folhas, estreitas, são em forma de quilha.

PAPHIOPEDILUM ROTHSCHILDIANUM, descoberto em Sumatra e Bornéu, tem uma haste de 70 cm e flores de 10 cm. As folhas, de 10 cm de largura, atingem 60 cm de comprimento.

PAPHIOPEDILUM BELLATULUM, uma espécie de folhas marmóreas originária da Indochina, tem hastas muito curtas, com flores arredondadas salpicadas, de cerca de 7 cm.

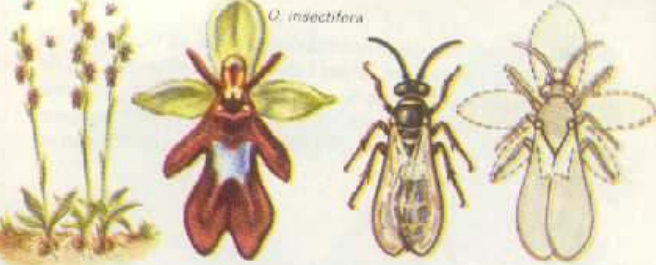
ORCHIS, um gênero de orquídeas terrestres da Europa, Ásia e América do Norte, tem raízes tuberosas e folhas basais. As flores são geralmente pequenas e agrupadas em inflorescências. Os tubérculos de duas espécies europeias são usados no fabrico de um produto alimentar adocicado, semelhante à tapioca, o *salepo*.

ORCHIS SPECTABILIS cresce na América do Norte, a sul do Missuri. Hastas florais, de 30 cm de altura, suportam as flores de 2 a 3 cm. As folhas, basais, atingem 15 cm.

ORCHIS SIMIA, da Europa Central e Meridional (incluindo Portugal), tem duas a quatro folhas basais agrupadas em torno de uma haste floral de 30 cm, que suporta um racimo denso de flores de cerca de 3 cm, semelhante a um maceco.

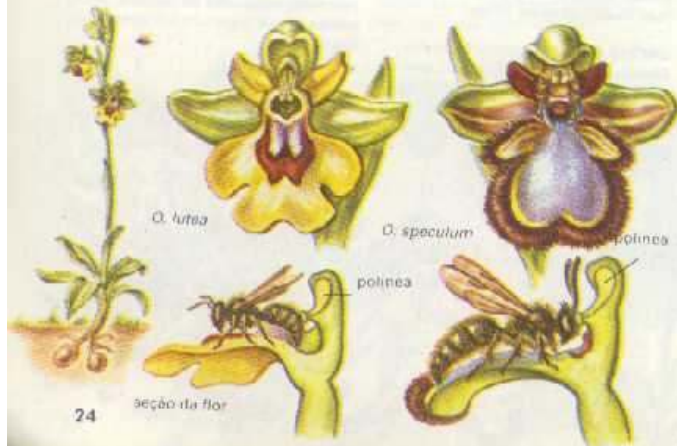
ORCHIS MACULATA, que se encontra na Ásia e na Europa (é comum no norte de Portugal). Atinge 50 cm de altura. A haste é folhosa e as folhas inferiores salpicadas de púrpura. As hastas florais suportam inflorescência de 10 cm.

Guia Dos Orquidófilos



O. insectifera

OPHRYS, gênero com 30 espécies terrestres, de 30 cm, ocorre na Europa, África do Norte e Oriente Próximo. Do centro duma roseta de folhas basilares surge a haste floral. As flores, por vezes de cor metálica, com listras pilosas, parecem insetos. O labelo de *O. insectifera* imita a fêmea da vespa *Argogorytes mystaceus*; o macho, ao tentar a cópula, retira as políneas. *O. speculum* tem o labelo semelhante à fêmea de *Campsomeris*, com a cabeça do lado da coluna; o macho entra na flor de frente. Em *O. lutea*, o labelo parece-se com a fêmea de *Andrena*, com a cabeça no extremo do labelo; o macho pousa em posição invertida. A polinização faz-se por pseudocopulação.



O. lutea

O. speculum

polínea

polínea

seção da flor



HABENARIA MILITARIS, do Sudeste asiático, atinge 60 cm de altura e produz uma inflorescência com cerca de uma dúzia de flores pequenas, pontiagudas e de cores variadas.

HABENARIA inclui um grande grupo (cerca de 500 espécies) de plantas terrestres com raízes tuberosas, amplamente distribuídas na Índia, África, Europa e no continente americano. A maior parte cresce em solos pantanosos ácidos. As flores variam muito, quer em tamanho, quer na cor; muitas têm o labelo franjado, e são todas pontiagudas na base.

HABENARIA CILIARIS é uma orquídea amplamente distribuída na zona oriental da América do Norte. Atinge um metro de altura e tem uma inflorescência terminal com flores amarelas ou alaranjadas, de cerca de 3 cm de largura.

HABENARIA SUSANAE, originária da Índia, China e Malásia, cresce até cerca de um metro de altura e tem grandes (7-10 cm) flores brancas, aromáticas. O labelo é trilobado, com os lobos laterais franjados e o central em forma de língua.



esporão

Guia Dos Orquidófilos

DISA, um gênero com cerca de 200 espécies de orquídeas terrestres, originário do sul do continente africano, Madagáscar e ilhas próximas, produz flores de uma grande variedade de cores. Na região do Transval, alguns campos de disas oferecem um espetáculo impressionante durante o fim do verão (janeiro e fevereiro). A sépala superior é geralmente erecta, em forma de capuz e pontiaguda, e as pétalas e o labelo pouco notórios.



DISA UNIFLORA, da África do Sul, tem uma haste vertical, que suporta o racimo, de 2-5 flores com 10cm de diâmetro. A sépala dorsal, escarlate, vermelho-alaranjada ou rosada, tem nervuras vermelhas. As sépala laterais são vermelhas e as pétalas e o labelo rosados.

DISA SPATHULATA tem 1-4 flores, com 2cm cada uma. A sépala superior é esverdeada, com tonalidades de violeta; o labelo, saliente, tem uma unha muito comprida, o que leva alguns botânicos a colocar esta espécie no gênero *Herscheia*.

DISA CRAMINIFOLIA, espécie com raízes tuberosas, produz flores azul-celestes, de 5cm de largura. O labelo, azul-claro ou branco, é marginado de azul-escuro. As folhas, estreitas, do tipo das gramineas; só aparecem após as flores caírem.



26

A **AUSTRÁLIA** e as ilhas adjacentes são consideradas como o "paraíso das orquídeas" devido ao grande número de espécies que possuem, extremamente variadas no tamanho e na forma: perfumadas umas, de cheiro desagradável outras, a maior parte tem flores pequenas. Entre as espécies autenticamente australianas, contam-se alguns *Denrobiums* e vários gêneros de orquídeas terrestres, representados abaixo e na pág. seguinte.

PTEROSTYLIS, com 60 espécies, estende-se desde a Nova Guiné à Nova Zelândia e à Austrália. O labelo, sensível, atua como uma porta-armadilha; os mosquitos, atraídos pelo néctar da base do labelo, são capturados quando ele se fecha, como que empurrado por uma mola. Tentando escapar por um túnel, o inseto recolhe as póleas que depois transporta para outra flor. Cerca de 20 minutos mais tarde, a armadilha abre-se novamente. *P. grandiflora*, da Austrália Oriental, é uma das mais atraentes: tem uma única flor, de 4 cm, e um caule folhoso.

DIURIS (38 espécies australianas) é conhecida localmente como orquídea-burro. As plantas, terrestres têm folhas do tipo das gramineas e flores com duas pétalas semelhantes a orelhas. *D. longifolia*, a mais comum, tem três a cinco flores, de aspecto variado, com 4 cm.

THELYMITRA inclui numerosas espécies terrestres da Nova Zelândia, Nova Caedônia, Java e Austrália. As flores, variáveis na cor, têm a coluna em forma de capuz e ebram apenas com sol intenso. *T. crinita* tem grandes folhas e uma haste que pode atingir 80 cm, com 7-17 flores azul-claras, de 4 cm.



27

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



VANILLA é um género de orquídeas trepadeiras que ocorre abundantemente nos trópicos. Entre as 65 espécies, algumas têm grande valor económico como fonte de extração de baunilha, apesar de grande parte da baunilha comercial ser sintética. Os ramos atingem 15 m de comprimento e têm uma folha e uma raiz em cada nó. As flores, grandes, são produzidas, em número variável, nas inflorescências axilares e duram pouco tempo. Na maioria das orquídeas, as sementes são partículas semelhantes a pó, sem endosperma, com o embrião protegido por uma tela que lembra uma rede transparente. Em *Vanilla* a semente é diferente, e possui um tegumento duro, opaco e esculpido externamente.

◀ **VANILLA FRAGRANS**, originária do México e de América Central, produz uma vagem comprida, que é a principal fonte de baunilha natural. As folhas, carnudas, com 20 cm de comprimento por 7 de largura, têm cor brilhante, e as flores, com 10 cm, são cleistogâmicas (abrem só parcialmente).

◀ **VANILLA BARBELLATA** cresce no sul da Flórida. As folhas foram reduzidas a pequenas protuberâncias que caem frequentemente, deixando ramos com flores de 7 cm.

ELLEANTHUS é um género de orquídeas terrestres ou epífitas, da América tropical. As folhas, com grandes nervuras, assemelham-se às de *Sobralia*, mas as flores têm menos de 1 cm e estão agrupadas em inflorescências compactas, com uma bráctea a proteger cada flor. *Elleanthus aurantiacus*, que se encontra da Costa Rica ao Peru, atinge 1 m ou mais, com uma ramificação característica.

SOBRALIA é um género terrestre da América tropical. Os caules, de tipo cana (na ilha da Madeira, onde é cultivada ao ar livre, chamam-lhe orquídea-de-cana), têm folhas alternadas de nervuras salientes. As flores, solitárias ou agrupadas e geralmente grandes e vistosas, duram só um dia, sendo substituídas, de modo que a floração se mantém.

SOBRALIA CANDIDA, da Venezuela e Peru, cresce até meio metro de altura. As folhas, estreitas, caem todas com exceção de duas ou três no cimo do caule, que suporta uma única flor, de pé curto, com 5 cm.

SOBRALIA MACRANTHA, da América Central, atinge facilmente 2,50 m. As flores variando entre 15-25 cm de diâmetro, são geralmente produzidas, uma a uma, num longo período. É conhecida uma variedade alba.

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

AS ORQUÍDEAS-JÓIA constituem um grupo de gêneros tão estreitamente relacionados que os botânicos não chegaram a acordo sobre a definição e distribuição das espécies. São cultivadas mais pela folhagem do que pelas flores, as quais, muito pequenas, não têm valor ornamental. A maioria das espécies só se mantém em condições de culturas ideais, que variam muito de espécie para espécie.

GOODYERA PUBESCENS, do leste da América do Norte, é uma das muitas espécies deste gênero terrestre. As folhas, verde-escuras, têm uma rede de nervuras brancas e prateadas. As flores brancas, crescem em inflorescências cilíndricas.

DOSSINIA MARMORATA, do Borneu, tem folhas aveludadas verde-escuras, com tons de castanho-alaranjado, rajado de dourado. A inflorescência, racimo de 10-12cm, tem muitas flores brancas, sem esporão.

ZEUXINE STRATEUMATICA, pertence a um gênero de folhos variogadas ou não. A espécie representada, asiática, tem coloração uniforme. Trata-se de uma espécie frequentemente introduzida com sementes

ANOECTOCHILUS ROXBURCHII, de Java e do Extremo Oriente, tem folhas verde-bronze, rendilhadas de vermelho-cobre, e flores de 1 cm, com um esporão curto. *A. sikkimensis*, do Himalaia, tem folhas aveludadas, verdes a vermelho-escuras, e nervuras cor-de-cobre.

LUSIDIA DISCOLOR (= *Haemari* sp.), da Malásia, tem folhas purpúreas ou verde-escuras, rajado de vermelho ou dourado, e flores pequenas (2 cm), brancas.

importadas; nos Estados Unidos, adaptou-se rapidamente sendo já subspontânea na Flórida e no golfo do México. As flores, agrupadas em inflorescências compactas, têm menos de 2 cm de diâmetro.



34



35

Guia Dos Orquidófilos



SPIRANTHES CINNABARINA cresce nos planaltos do Texas, do México e da Guatemala. As folhas têm 25 cm de comprimento e as hastas atingem 90 cm, com flores de 2-3 cm.

SPIRANTHES, um gênero de plantas terrestres com enorme área de distribuição, cresce em matas e prados desde as regiões árticas até quase às antárticas; em Portugal há duas espécies: *S. aestivalis* e *S. spiralis*. As plantas têm normalmente folhas estreitas e racimos terminais de flores pequenas, em espiral; a maior parte possui raízes tuberosas. Trata-se de um grupo heterogêneo, com mais de 300 espécies, dividido em vários gêneros.

SPIRANTHES CERNUA encontra-se desde a Nova Escócia até a Flórida e Novo México. As flores, muito pequenas (7mm), dispõem-se numa espiral semelhante a uma trança.

SPIRANTHES AURANTIACA, frequente no México e Guatemala, tem, acima da última folha, a haste coberta de pêlos. As flores, de 2 cm, são alaranjadas e vivelhas.

STELIS CILIARIS possui caules agrupados em tufos, com uma única folha estreita e carnuda. As flores têm menos de 1cm de diâmetro; as sépalas, castanho-púrpura, são peludas nos bordos.

STELIS é um grande grupo de mais de 200 espécies epífitas da América tropical. As flores, pequenas, têm as sépalas maiores que as pétalas. Muitas plantas são autênticas miniaturas, com menos de 3 cm de altura; outras atingem mais de 20 cm. As hastas florais emergem da base da folha.

MASDEVALLIA é um grande gênero de cerca de 300 espécies, da América tropical, geralmente epífitas. As flores, de colorido maravilhoso e forma estranha são solitárias, ou raramente agrupadas em pequenos racimos. As sépalas, unidas pela base, muitas vezes com prolongamentos, constituem a parte mais vistosa da flor.

MASDEVALLIA CAUDATA, dos Andes colombianos, tem flores de 2-3 cm de diâmetro. O labelo e as pétalas são pequenos, e as sépalas laterais dispõem de prolongamentos atingindo 7 cm de comprimento.

MASDEVALLIA CHIMAERA produz uma sucessão de flores (10-20 cm de diâmetro), uma de cada vez; as sépalas, grandes e peludas, têm prolongamentos que atingem 20 cm. Existe em cultura um certo número de variedades.

MASDEVALLIA COCCINEA, uma espécie colombiana, produz uma flor solitária, de 5-8 cm, cuja cor varia de rosa-claro a púrpura, muitas vezes escarlate; a sépala superior tem um prolongamento.

Guia Dos Orquidófilos

PLEUROTHALLIS, um grande gênero de cerca de mil espécies de epífitos da América tropical, inclui desde plantas menores que um dedal a algumas com mais de 60 cm de altura. As flores são solitárias ou reunidas em pequenos racimos axilares.

PLEUROTHALLIS INSIGNIS, com plantas de 30 cm de altura, tem duas ou três flores amareladas, matizadas de vermelho, com menos de 2 cm de comprimento. É originária da Venezuela.

PLEUROTHALLIS GROBYI, que atinge apenas 7-10 cm, tem várias flores verdes ou amareladas, matizadas de carmim, muito pequenas (7 mm). Encontra-se na América Central e do Sul.



PLEUROTHALLIS TALPINARIA, do norte da América do Sul, atinge 20 cm de altura; as flores, solitárias, com 2 cm, nascem em vários pedúnculos curtos, fasciculados, protegidos por uma espata.



38



S. pulvinare

SCAPHOSEPALUM é um gênero afim de *Masdevallia* (pag. 37), mas as sépalas laterais e o labelo, habitualmente a parte inferior da flor, estão em posição invertida. As flores, pequenas, surgem em sucessão. Cerca de 20 espécies ocorrem nas regiões tropicais americanas; *S. pulvinare* tem flores de tamanho médio (3 cm), de sépalas purpúreas, com pequenos prolongamentos.

LEPANTHOPSIS, um pequeno gênero de epífitos da América tropical relacionado a *Pleurothallis* (pág. 38), tem as flores dispostas em duas fiadas. *L. vinacea*, endêmica na Venezuela, atinge 7 cm de altura; a haste floral, protegida por uma bráctea, suporta muitas flores, extremamente pequenas (3 mm).



R. vinacea

R. antennifera

RESTREPIA tem habitualmente flores solitárias, maiores e mais coloridas do que as de *Pleurothallis* (pág. 38). A sépala superior e as pétalas são filiformes; as sépalas inferiores são maiores e estão soldadas. *Restrepia antennifera*, da Colômbia, tem flores amareladas, com 6 cm, maculadas de vermelho ou de púrpura.

39

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



PHOLIDOTA é uma orquídea curiosa, cuja haste floral (antes da abertura das flores) se assemelha à cauda de uma cascavel, o que lhe vale o nome de orquídea-cascavel. A maioria das espécies cresce na Índia, na China e em vários pontos do Pacífico. *Pholidota imbricata* tem flores muito pequenas, com 1 cm de largura.

PLEIONE tem flores grandes e atraentes, produzidas, solitariamente ou aos pares, sobre hastas curtas que se desenvolvem na base dos pseudobulbos anuais. A folha, única, cai quando o bulbo atinge a maturação completa. As 20 espécies do gênero ocorrem na China, Formosa, Himalaia e Sudeste Asiático.

PLEIONE PRAECOX tem flores de 8 cm de diâmetro. As sépalas e as pétalas são delgadas e coradas de rosa e púrpura; o labelo, em forma de trombeta, é franjado. Cresce em locais frios e elevados.

PLEIONE LAGENARIA é uma espécie anã, com pseudobulbos rugosos, verde-claros, em forma de frasco, salpicados de castanho. As flores, solitárias e duráveis, com 5-8 cm, nascem em hastas de 8 cm de altura.



42



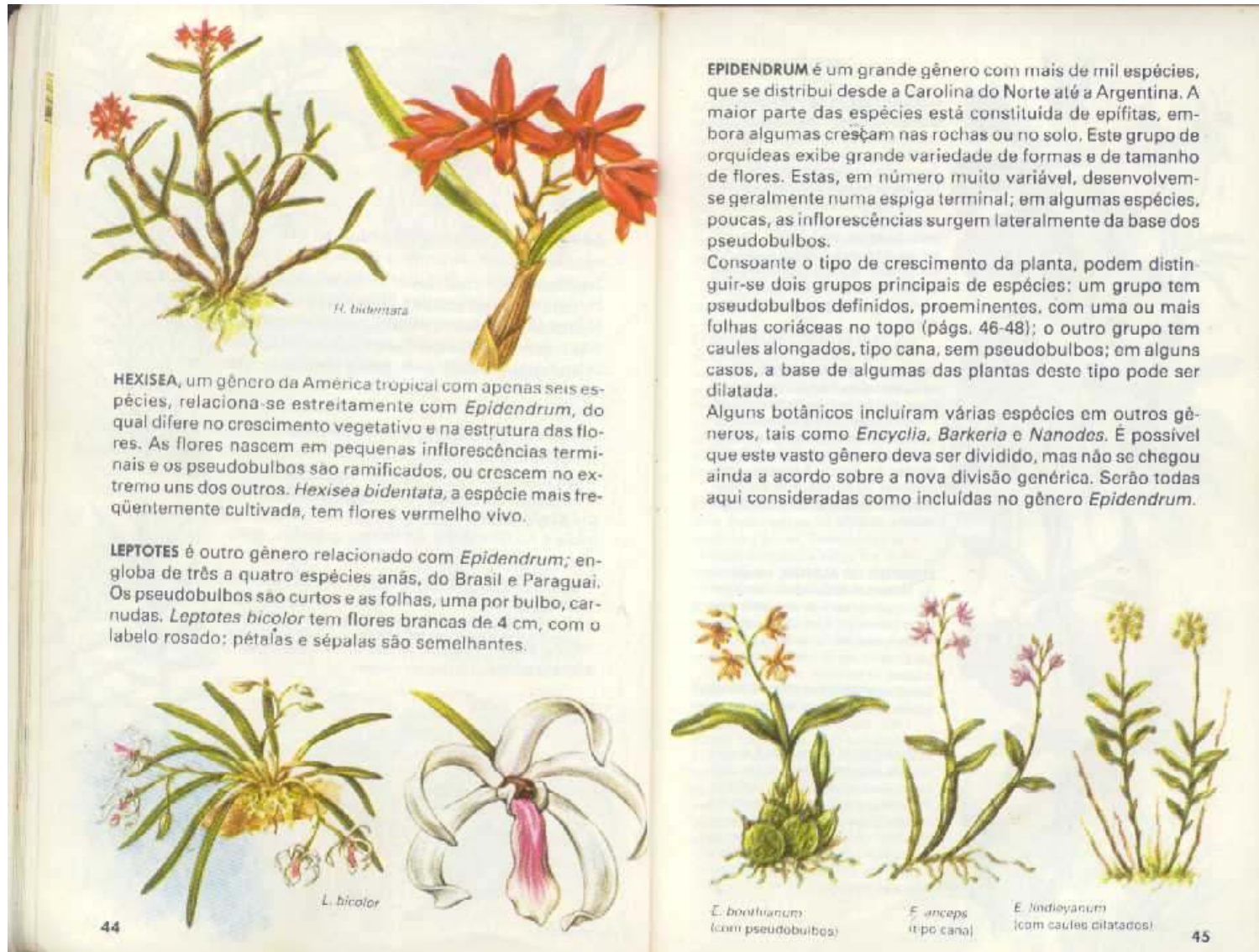
ARUNDINA, a orquídea-bambu, só tem uma espécie válida, *Arundina graminifolia* (= *A. bambusæfolia*), originária do sul da China, Himalaia, Malásia e das ilhas do Pacífico. As folhas são finas, semelhantes às do bambu, e os caules, delgados, atingem 2,5 m. As flores, terminais, semelhantes às de *Cattleya*, são produzidas em sucessão; cada flor, com 5-8 cm, dura apenas dois ou três dias. Nas zonas quentes esta espécie é utilizada na construção de sebes.

THUNIA, um gênero com cerca de oito espécies terrestres ou semi-epífitas, cresce na Índia e na Birmânia. As flores, grandes, agrupam-se no extremo de caules do tipo cana. *T. marshalliana*, que atinge mais de 90 cm, tem de três a oito flores de um branco puro, com 12 cm de largura. O labelo, tubular, apresenta nervuras ramificadas e cinco cristas de tons alaranjados.



T. marshalliana

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

EPIDENDROS

EPIDENDRUM ATROPURPUREUM estende-se largamente do México à região norte da América do Sul. É uma das espécies mais encantadoras do tipo *Encyclium* (pág. 46). Os pseudobulbos, lustrosos e ovóides, atingem 10 cm de altura, com duas folhas estreitas, hirtas e coriáceas. As flores, perfumadas, com 7 cm de diâmetro, variam muito na cor. O labelo é branco com manchas arroxeadas, mas a forma *roseum* tem o labelo uniformemente arroxeado.

EPIDENDRUM TAMPENSE, originário do sul da Flórida, Bahamas e Cuba, tem longos ramos de flores de cores variadas, com 4 cm de diâmetro. Geralmente as sépalos e as pétalas são verde-amareladas ou bronzeadas e o labelo é branco, com manchas purpúreas, mas em algumas formas a pigmentação pode variar.

EPIDENDRUM ALATUM, frequente do México à Nicarágua, tem também pseudobulbos ovóides, com duas folhas ou mais. As flores são numerosas, de tamanho variável, geralmente verde-amareladas, maculadas de púrpura; o labelo é trilobado, com os lobos laterais muito separados do lobo central.

EPIDENDRUM NEMORALE é uma espécie mexicana digna de ser cultivada. Os pseudobulbos, ovóides, têm duas ou três folhas; a haste floral, ramificada, com 60 a 90 cm de altura, tem muitas flores rosa-lilás, de 7-10 cm. A coluna, os pedúnculos e os ovários são recobertos por minúsculas verrugas.

46

COM PSEUDOBULBOS

EPIDENDRUM FRAGRANS, frequente do México e das Índias Ocidentais até o norte da América do Sul, tem pseudobulbos muito variáveis, geralmente um pouco achatados e tipicamente com uma única folha. As flores, com 5 cm, perfumadas, têm cor creme e um labelo em forma de concha, estriado de púrpura, em posição invertida. É frequente a confusão com outras espécies semelhantes, a maioria com duas folhas por pseudobulbo.

EPIDENDRUM COCHLEATUM, que se estende da Flórida ao Brasil, tem tuolos de pseudobulbos achatados, piriformes, com duas ou três folhas relativamente finas, verde-claras. Foi a primeira orquídea epífita a florir na Europa (Inglaterra, 1787). Pode atingir cerca de 8 cm em algumas formas mexicanas.

EPIDENDRUM VITELLINUM ocupa uma área restrita no México e na América Central. Desenvolve-se a grandes altitudes e exige um clima mais frio do que a maior parte dos outros *Epidendrum*. Possui pseudobulbos ovais, com 3-7 cm de altura, e três ramos de 10 a 15 flores vermelho-alaranjadas, com cerca de 4 cm cada uma.

EPIDENDRUM POLYBULBON, largamente distribuído do México às Honduras, em Cuba e na Jamaica, tem rizomas rastejantes, com pseudobulbos de 3 cm de altura. Produz habitualmente uma única flor, com cerca de 2 cm de diâmetro, que se insere entre as duas folhas. Estas e as flores variam muito na forma e nas dimensões.

47

Guia Dos Orquidófilos


EPIDENDROS COM PSEUDOBULBOS (cont.)

EPIDENDRUM CILIARE, que se encontra do México ao Brasil e nas Índias Ocidentais, tem pseudobulbos erectos, com 30 cm de altura, semelhantes aos de *Cattleya*. As flores, que fazem lembrar aranhas, reúnem-se (três a seis) em inflorescências e podem atingir até 13 cm de diâmetro. O labelo, trilobado, é branco, com um lobo central de 3-5 cm, em forma de língua; os dois lobos laterais são franjados.

EPIDENDRUM PRISMATOCARPUM tem pseudobulbos cônicos, robustos, de 13 a 15 cm de altura. As hastes florais, erectas, suportam 10-15 flores de 5 cm, cremas com manchas purpúreas. O nome da espécie provém do fato de o ovário ter três faces.

EPIDENDRUM PARKINSONIANUM desenvolve-se pendendo dos ramos das árvores. Os pseudobulbos, pequenos, têm uma única folha espessa, dura, achatada e falciforme. As flores, 1-3, verde esbranquiçadas, têm 10 cm ou mais de diâmetro; o labelo é trilobado. A variedade *falcifolium* é menos robusta e tem flores mais pequenas.

EPIDENDRUM STAMFORDIANUM, frequente do México ao norte da América do Sul, tem pseudobulbos erectos fusiformes, com duas a quatro folhas espessas. Ao contrário de quase todas as outras espécies, a inflorescência, ramificada, nasce lateralmente na base do pseudobulbo, embora ocasionalmente possa erguer-se na região apical. As flores, vistosas, com 3 cm, são amarelo-esverdeadas, maculadas de vermelho-púrpura.



48

O NOME GENÉRICO *Epidendrum* deriva de duas palavras gregas significando "sobre as árvores", o que se refere obviamente ao hábito epífita das plantas. Na Europa, os primeiros botânicos não estavam familiarizados com os epífitos e chamavam *epidendrum* a todas as orquídeas epífitas. Lineu, na *Species plantarum* (1.ª ed. 1753), incluiu no género *Epidendrum* espécies que hoje se consideram pertencentes a *Arachnis*, *Brassavola*, *Cymbidium* e muitos outros géneros.

A maior parte das orquídeas de cultura são epífitas, mas cultivam-se geralmente em vasos ou armações. Na natureza as orquídeas epífitas desenvolvem-se nos ramos mais altos das árvores e a sua colheita pode tornar-se uma aventura arriscada.



Elmer W. Smith

EPIDENDROS TIPO CANA

EPIDENDRUM SKINNERI, uma planta pertencente à secção *Barkeria*, tem caules com cerca de 30 cm de altura; 15 a 30 flores rosas-escuras, com 3 cm cada uma, recobrem quase toda a haste floral. Esta espécie, da Guatemala, está estreitamente relacionada com *E. lindleyanum* (representada na pág. 45).

EPIDENDRUM STENOPETALUM, com caules alongados e fusiformes, ocorre no México, Jamaica e América do Sul. As flores, vistosas, muito achatadas, com 3 cm de diâmetro, são rosadas e têm um par de lobos alados no extremo da coluna.



49

Guia Dos Orquidófilos

EPIDENDROS



EPIDENDRUM IBACUENSE, geralmente chamado *E. radicans*, é uma orquídea terrestre que cresce em grandes touceiras, prostradas e enroscadas. Os caules são folhosos e têm frequentemente muitas raízes aéreas; as flores, vermelhas ou amarelo-alaranjadas, agrupam-se em inflorescências compactas. Abunda do México à América do Sul, sendo, nos climas quentes, plantado em canteiros bem expostos ao sol.

EPIDENDRUM PSEUDEPIDENDRUM é uma orquídea da América Central que atinge 60 a 90 cm de altura. Produz poucas flores, terminais, com 7 cm de diâmetro; as pétalas e as sépala, estreitas, são de um verde brilhante e o labelo, alaranjado-escarlate, parece de cera ou de plástico.

EPIDENDRUM SCHUMANNIANUM, numa linda orquídea epífita, desenvolve-se nos ramos das árvores, nas florestas úmidas do Panamá e Costa Rica. Os caules de 90 cm são peludos e salpicados, com folhas no extremo; as hastes florais, ramificadas, têm muitas flores pequenas (2 cm). À luz do sol os ramos floridos são bastante vistosos e coloridos.

EPIDENDRUM NOCTURNUM cresce da Flórida e Índias Ocidentais até a América tropical. Os caules, que podem atingir 90 cm, mas têm geralmente menos, são folhosos no extremo. As flores, brancas, com 10 cm, são perfumadas de noite; o lobo central do labelo é comprimido, em forma de língua.

50

TIPO CANA (cont.)



EPIDENDRUM SCHLECHTERIANUM produz ramos muito juntos, cobertos por várias folhas pequenas e carnudas, verdes. As flores, com menos de 2 cm, quase translúcidas, são amarelo-esverdeadas, levemente tingidas de rosa; nascem, de uma a duas, na extremidade do caule, rodeadas pelas folhas. Esta espécie, que já foi incluída no gênero *Nanodes*, é originária do México e da região setentrional da América do Sul.

EPIDENDRUM CORONATUM é um epífita da Guatemala, Trindade e América do Sul. A haste floral, pendente, terminal, tem um número variável de flores carnudas, com 5 cm de diâmetro; o labelo é trilobado, mas o lobo central é fendido, de modo que parece ter quatro lobos.

EPIDENDRUM CONOPSEUM tem caules curtos, folhosos, com menos de 30 cm de altura; as flores, verde-purpúreas, com menos de 2 cm, agrupam-se em inflorescências. Esta orquídea, epífita, cresce desde a Carolina do Norte e da Flórida até o México.

EPIDENDRUM DIFFORME, largamente representado do sul da Flórida e México ao norte do Brasil, tem caules folhosos que atingem 50 cm de altura; tanto as plantas como as flores variam muito em tamanho. É frequente encontrarem-se cápsulas nas plantas adultas. Esta espécie foi introduzida na Europa (Inglaterra) em 1793.

51

Guia Dos Orquidófilos

HÁ TRÊS ORQUÍDEAS VISTOSAS, de flores pequenas, entre os gêneros afins de *Epidendrum* e *Cattleya*. Cada um destes gêneros tem poucas espécies, com flores pequenas mas atraentes. Todas originárias das Índias Ocidentais, estas orquídeas têm uma distribuição restrita, mas encontram-se frequentemente em muitas coleções.

BROUGHTONIA inclui uma ou possivelmente duas espécies de orquídeas epífitas da Jamaica. Os pseudobulbos, achatados e reunidos em tufo, muitas vezes sobrepostos, têm duas folhas espessas. *B. sanguinea* chega a ter 12 flores com 3 cm de diâmetro. Ilusões: é também conhecida uma forma amarela.



B. sanguinea

L. domingensis

LAELIOPSIS, um gênero com duas espécies, é uma orquídea muito semelhante a *Broughtonia*. *L. domingensis* tem hastas florais de 60 cm, com flores de 5 cm, rosa vivo, e com o labelo de um rosa intenso.



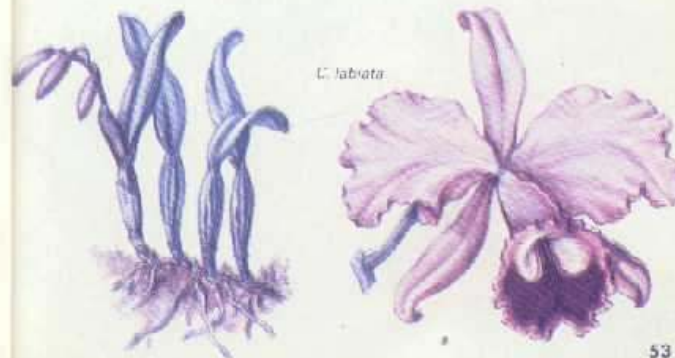
N. monophylla

NEOCOGNIAUXIA, outro gênero com apenas duas espécies, do Haiti e da Jamaica, foi primeiro incluído no gênero *Laelia*. *N. monophylla* tem pequenos tufo de caules, só com uma folha, e uma flor de 5 cm, alaranjada-escarlateo.

CATLEYA, a rainha das orquídeas, cresce epífitamente ou por vezes sobre rochas. As 65 espécies são todas da América tropical, estendendo-se do México à Argentina e Peru. Têm todas pseudobulbos erectos com 10 cm a 90 cm ou mais; algumas apresentam uma folha em cada pseudobulbo (unifoliadas, págs. 53-57), enquanto outras têm duas difoliadas, págs. 58-62). Com raras exceções, as hastas florais nascem no cimo dos pseudobulbos completamente desenvolvidos; os botões estão normalmente protegidos por uma ou duas brácteas até pouco antes de abrirem. As hastas florais podem produzir uma a 30 flores, consoante a espécie e o vigor da planta. Em quase todos os casos as sépalas são muito abertas e menores do que as pétalas. O labelo é vistoso e grande, com os lobos laterais curvados sobre a coluna. As *Cattleyas* são as orquídeas mais importantes do ponto de vista comercial; há milhares de híbridos produzidos pelo cruzamento com gêneros afins.

CATLEYA LABIATA foi a primeira *Cattleya* descoberta no Brasil, em 1818. As hastas florais podem ter até cinco flores, de cores variadas, durante o outono. A maior parte das *Cattleyas* ilustradas nas duas pági-

nas seguintes comporta variedades desta espécie, mas tratam-se, em horticultura, como espécies independentes. Têm todas apenas uma folha por pseudobulbo.



C. labiata

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

CATTLEYA CASSELLIANA, que floresce no verão, é extremamente variável na cor, desde ametista-pálido a branco; as flores podem atingir 18 cm, mas são normalmente menores. Originária da Venezuela, é fácil de manter em cultura.

CATTLEYA ELDERADO, do Brasil, tem pétalas de lilás pálido a branco, com labelo púrpura-escuro. As flores, com 10 a 15 cm de diâmetro, são produzidas no verão e no outono.

CATTLEYA MOSSIAE floresce na época da Páscoa ou do Dia das Mães, sendo, portanto, comercialmente muito popular. Pode haver de três a quatro flores por inflorescência, cada uma com 15 a 20 cm de diâmetro. Esta orquídea desenvolve-se vigorosamente e produz flores em cantiduras.

CATTLEYA MAXIMA, do Equador e Peru, produz, no inverno, flores com 10-13 cm; o labelo é estriado, com o lobo central encrespado.



56

CATTLEYA TRIANAII, originária da Colômbia, é conhecida por orquídea de natal, por florescer de dezembro a fevereiro. Há muitas variedades desta espécie, com diferentes formas e cores; as flores atingem 23 cm de diâmetro.

CATTLEYA REX, dos Andes peruanos, tem flores com 10 a 15 cm. É uma das mais raras do grupo *labiata*; floresce em setembro, com duas a sete flores em cada haste.

CATTLEYA WARSCWICZII (= *C. gigax*) tem flores com 17-30 cm de diâmetro, que abrem durante o verão, em inflorescências de duas a sete flores. Originária da Colômbia, onde cresce em lugares batidos pelo sol, é muito empregada pelos floristas em decorações estivais.

CATTLEYA DOWIANA, da Costa Rica, floresce no fim do verão; as flores, perfumadas, atingem 20 cm de diâmetro. Muitos híbridos amarelos de *Cattleya* provêm de cruzamentos com uma forma colombiana desta espécie, var. *aurea*, que tem o labelo mais dourado do que o da forma-tipo.



CATTLEYA PERCIVALIANA é uma espécie com flores de 10-13 cm, de cheiro agradável, com o labelo alaranjado-escuro. É originária da Venezuela e floresce no inverno.

CATTLEYA LUTEOLA, do Brasil e Peru, têm pseudobulbos pequenos e delgados, com uma folha de 7-10 cm cada um. As flores (5 cm) surgem em grupos, com labelos maculados ou não de púrpura, em diversas épocas, geralmente no inverno.

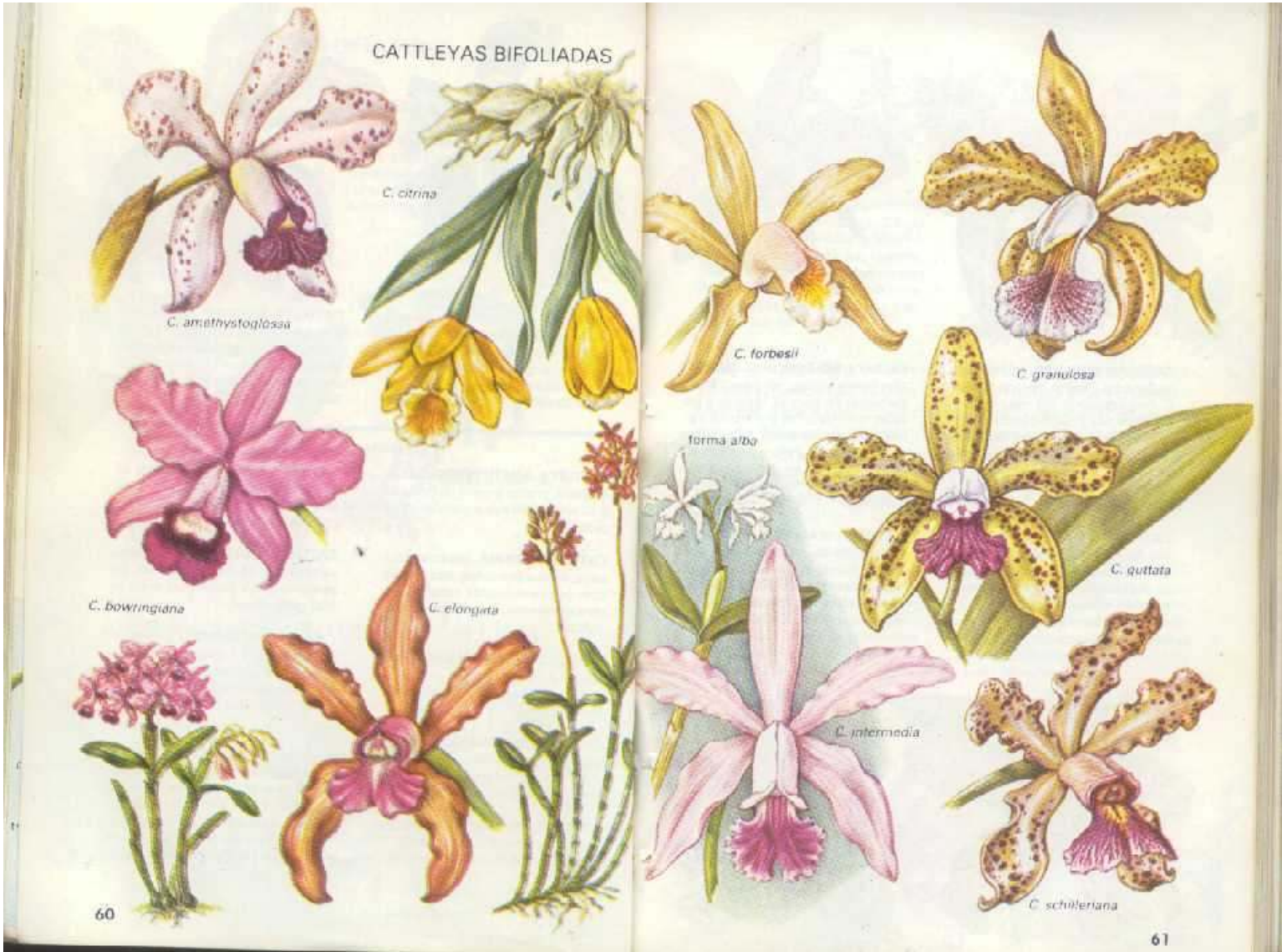
CATTLEYA LAWRENCEANA, das Guianas, relaciona-se com o grupo *labiata*, mas tem pseudobulbos mais fusiformes e as folhas frequentemente matizadas de vermelho. Na primavera e no princípio do verão produz cinco flores ou mais com 10-13 cm, de cores variadas.



57



Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

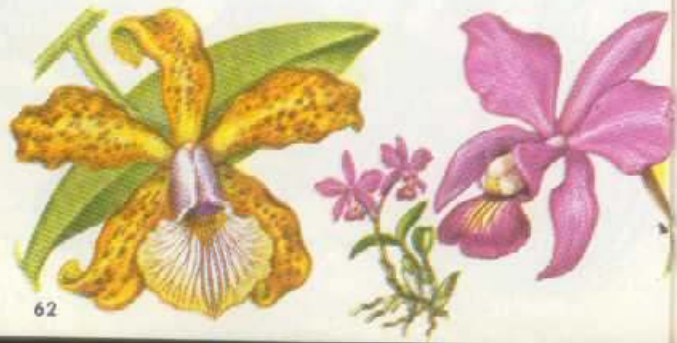


CATLEYA SKINNERI, do México e da América Central, parece-se com *C. Bowringiana* (p. 60), mas não tem as bases dos pseudobulbos dilatadas. Em muitas, as flores (8-12 cm) não abrem completamente. Floresce no princípio da primavera, mas no Panamá há uma variedade com floração outonal.

CATLEYA VELUTINA, do Brasil, tem flores (10-12 cm) perfumadas, com pétalas e sépalos alaranjados ou acobreados, salpicados de púrpura. As hastes florais, delgadas e erectas, com 45 cm, surgem no verão.

CATLEYA VIOLACEA (= *C. suberbalis*) tem flores achatadas com 13 cm, perfumadas, com as sépalos e pétalas rosa-escuros e o labelo carmim. Frequente desde as altitudes mais baixas do Peru e do norte da América do Sul, exige temperaturas elevadas e mais água que as outras *Cattleyas*.

CATLEYA WALKERIANA difere da maior parte das outras espécies porque as flores, de 10-12 cm, surgem em hastes que nascem, do rizoma horizontal, na base de pseudobulbos com uma ou duas folhas cada um.



62



LAELIA RUBESCENS tem pseudobulbos ovais e comprimidos, de 3-8 cm de altura, com uma folha de 10 cm. A haste floral, delgada e arqueada, com 25 a 40 cm, tem de quatro a oito flores (5 cm), mais claras que as representadas. Na Guatemala é conhecida por flor-de-Jesus.

LAELIA é um gênero com cerca de 75 espécies de orquídeas vistosas, relacionadas com *Cattleya* e muitas vezes cruzadas com ela para a produção de híbridos comerciais. Espalhadas do México à Argentina, atingem maior desenvolvimento no Brasil. Os pseudobulbos são arredondados, ovais ou muito alongados. As flores assemelham-se às de *Cattleya*, mas com sépalos mais estreitos e labelo menos vistoso.

LAELIA ANCEPS tem pseudobulbos curtos, quadrangulares, com uma ou duas folhas. As flores, de forma variável, têm 10 cm de diâmetro e nascem, duas a seis, no extremo de uma longa haste floral.

LAELIA FLAVA tem pseudobulbos cilíndricos de 8-15 cm de altura e uma haste de 30 cm com 10 flores, médias (5-6 cm), amarelo-claras. Uma espécie brasileira (Minas Gerais) floresce no outono.



seção transversal do pseudobulbo.

63

Guia Dos Orquidófilos



LAELIA PUMILA tem pseudobulbos erectos de 5-8 cm, com uma única folha. As flores, de 10 cm, têm as pétalas muito mais largas que as sépalas, geralmente rosa-púrpura, mas variáveis tanto no tamanho como na cor. É muito comum no Brasil, tendo sido introduzida em cultura, com o nome de *Cattleya pumila*, em 1838.

LAELIA CRISPA tem pseudobulbos alongados (15-30 cm), com uma única folha. A haste floral possui de quatro a nove flores, de 10 cm, com as sépalas e as pétalas brancas. O lábio, crispado, tem o limbo corado de púrpura. É uma espécie fluminense que floresce no verão.

LAELIA HARPOPHYLLA tem pseudobulbos delgados, longos (25-40 cm), com uma única folha espauliforme, e três a dez flores (5-7 cm) formando lindos grupos. É usada na produção de híbridos de cores vivas.

LAELIA PURPURATA, a flor nacional do Brasil, é uma linda espécie, com um grande número de variedades nomeadas. Os pseudobulbos atingem 30-40 cm; as flores, seis a nove, são grandes (15-25 cm) e de cor muito variável, desde branco a rosa-púrpura escuro; floresce na primavera.

LAELIA TENEBROSA tem o tipo de crescimento de *L. purpurata*. As flores, grandes (17-20 cm), são castanho-acobreadas, com o lábio púrpura-escuro; floresce na primavera. É frequentemente usada na hibridação com *Cattleya*.

LAELIA XANTHINA tem pseudobulbos frágeis, de 15-25 cm de altura, com uma única folha coriácea. As flores, duas a cinco, amarelas-claras, com 7 cm, têm o lábio maculado de branco e carmim; floresce na primavera e no princípio do verão.

Guia Dos Orquidófilos

SCHOMBURGKIA é um gênero tão próximo de *Laelia* que não há acordo quanto à separação em dois gêneros distintos. Estendendo-se do México e das Índias Ocidentais à América do Sul, estas vigorosas orquídeas epífitas podem ser de dois tipos: algumas têm pseudobulbos fusiformes, com duas folhas; outras têm pseudobulbos ocos, com três folhas ou mais. A haste floral, erecta, pode atingir 1,80 m de altura.

SCHOMBURGKIA TIBICINIS tem pseudobulbos ocos, com 30-90 cm de altura, habitados por formigas. A haste floral, de 90-180 cm, suporta cachos de flores variáveis, de 5 cm, com pétalas e sépalas onduladas.

SCHOMBURGKIA UNDULATA parece-se no hábito com *S. tibicina*, mas é geralmente mais baixa. As flores, muito onduladas, são castanho-purpúreas, com o labelo purpúreo-escuro.



SCHOMBURGKIA THOMSONIANA, das Índias Ocidentais, tem pseudobulbos espessos e cônicos, com 15-30 cm de altura, e flores cremes (8 cm de diâmetro), com o labelo trilobado; o lobo médio é purpúreo. Precisa de luz intensa para florir.

66

BRASSAVOLA é um gênero com cerca de 15 espécies epífitas da América tropical, com as flores brancas ou esverdeadas. Os pseudobulbos são geralmente pequenos e as folhas coriáceas, podendo ser curtas e grossas ou longas e estreitas. Têm sido largamente utilizadas duas espécies, *B. digbyana* e *B. glauca* (por vezes colocada no gênero *Rhyncholaelia*), na obtenção de híbridos com *Cattleya* e *Laelia*. Tal como acontece com *Laelia*, todas as espécies têm oito políneas (em *Cattleya* existem apenas quatro).

BRASSAVOLA ACAULIS tem pseudobulbos curtos, finos e folhas longas, pendentes, semelhantes às dos juncos. As flores, com 5-7 cm de diâmetro, têm pétalas e sépalas estreitas, branco-esverdeadas, com o labelo cordiforme, mais claro.

BRASSAVOLA MARTIANA, que se encontra na Amazônia, é uma espécie com folhas cilíndricas e compridas geralmente pendentes. Em cada haste crescem de três a seis flores (7-10 cm), verde-pálidas, com os labelos brancos, frangidos.



BRASSAVOLA CUCULLATA tem folhas roliças, pendentes e em forma de chicote, com 60 cm de comprimento. As flores, solitárias e perfumadas, têm pétalas e sépalas estreitas e frágeis, com 18 cm; o labelo acaba num lobo alongado.

67

Guia Dos Orquidófilos



BRASSAVOLA NODOSA é muito variável tanto nas dimensões das plantas como das flores. As folhas, carnudas, escavadas em forma de goleira, são erectas, com menos de 30 cm de altura. As flores, com 7-8 cm, male perfumadas de noite, têm longa duração e surgem todo o ano.

BRASSAVOLA DIGBYANA assemelha-se a *Cattleya*, com pseudobulbos de 7-20 cm, habitualmente avermelhados, e folhas solitárias, verde-acinzentadas. A flor, também solitária, com 10-18 cm, tem um labelo grande, redondo, branco-creme, extremamente franjado.

BRASSAVOLA CORDATA, das Índias Ocidentais, parece-se com *B. nodosa*, mas as inflorescências têm mais flores, menores (menos de 5 cm de diâmetro); as folhas são maiores e mais estreitas. O labelo, cordiforme, é branco-porcelana; a flor é perfumada de noite.

BRASSAVOLA GLAUCA, do México e das Honduras, é semelhante no hábito a *Cattleya* ou a *Laelia*. A folha única, glauca, tem 10-15 cm de comprimento; as flores são solitárias, verde-pálidas, de 10-13 cm de diâmetro, com uma textura densa e o labelo não franjado.



ISABELIA é um género brasileiro com uma única espécie, *I. virginalis*, pequena orquídea rastejante. Os pseudobulbos, dispostos muito próximos, estão revestidos por bainhas fibrosas e pelas folhas, aciculares. As flores, solitárias, com cerca de 1 cm, são rosadas ou púrpura pálido.



I. virginalis

SOPHRONITIS é um pequeno género com apenas seis espécies, todas de plantas anãs, originárias do Brasil. São orquídeas de clima frio, e não se desenvolvem bem em zonas quentes. Os pseudobulbos, pequenos, têm uma única folha, achatada e coriácea; a planta completa raramente ultrapassa 7-8 cm de altura. As flores (uma a três), com 1-8 cm de diâmetro, de cores muito vivas, interessam aos horticultores, que as utilizam em cruzamentos com *Cattleya* e géneros afins para a obtenção de tonalidades vermelhas.

SOPHRONITIS COCCINEA (= *S. grandiflora*) tem flores de 4-8 cm, com as pétalas e as sépalas escarlates e os lobos do labelo amarelo-alaranjados. As flores variam muito no tamanho e na cor.

SOPHRONITIS CERNUA tem um rizoma rastejante, com pseudobulbos, folhas de 3-5 cm de altura e flores, que atingem 3 cm de diâmetro, vermelho-alaranjadas. Provém de climas mais quentes do que *S. coccinea*.



Guia Dos Orquidófilos

OS SEIS GÊNEROS DE PEQUENAS FLORES aqui representados são orquideas estreitamente relacionadas, à exceção de *Caularthron*, que apresenta mais afinidades com *Sophranitis* (pág. 69).

CAULARTHRON (= *Diaerium*) é um gênero com duas espécies variáveis, das Índias Ocidentais e da América Central. Ambas têm pseudobulbos espessos, normalmente ocios. As flores parecem as de *Epilendrum*, mas o labelo não é paralelo à coluna. Em algumas plantas as flores não abrem completamente e são autopolinizadas. *C. bicornutum* produz grupos de 20 flores brancas, com 3-6 cm de diâmetro.

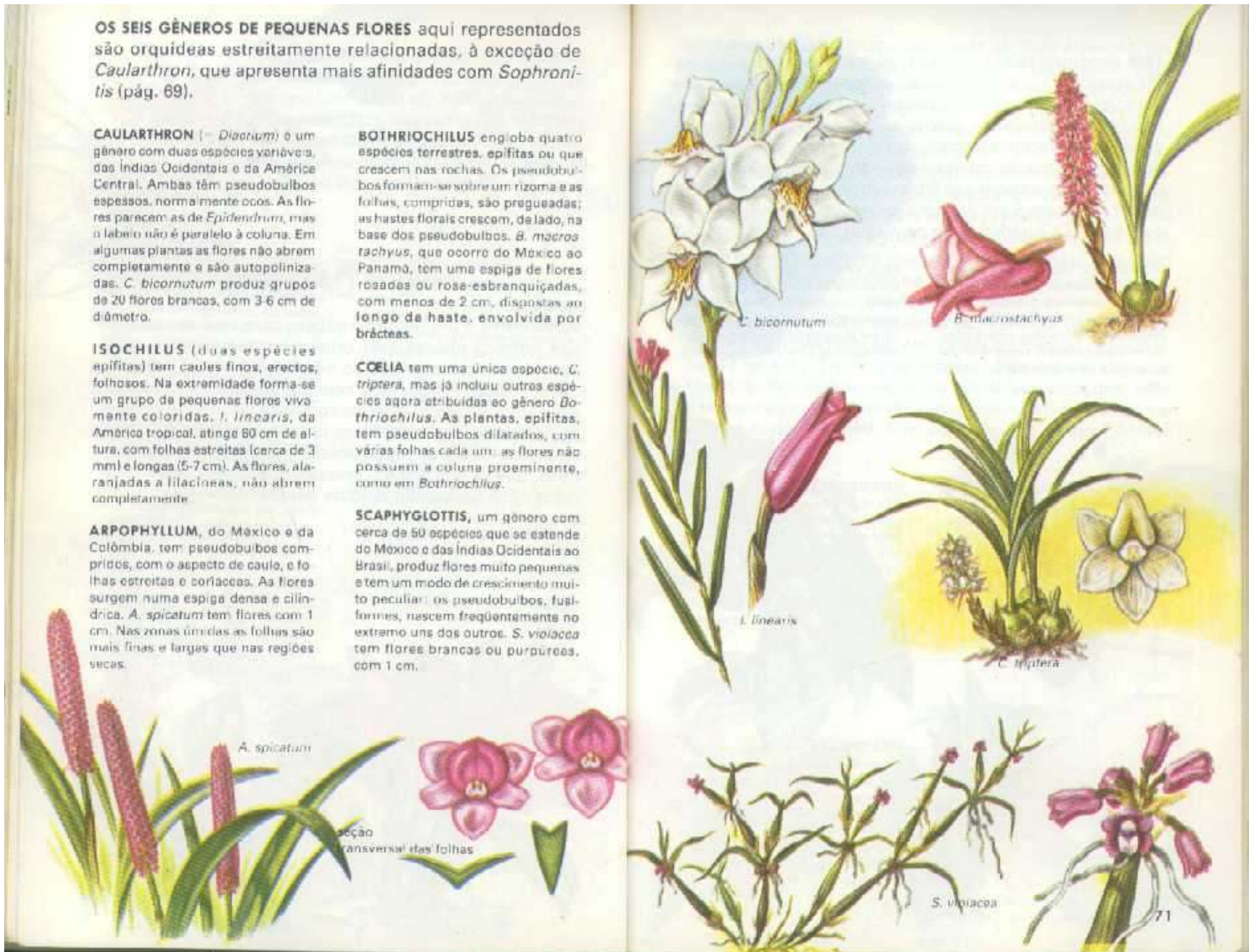
ISOCHILUS (duas espécies epífitas) tem caules finos, erectos, folhosos. Na extremidade forma-se um grupo de pequenas flores vivamente coloridas. *I. linearis*, da América tropical, atinge 80 cm de altura, com folhas estreitas (cerca de 3 mm) e longas (5-7 cm). As flores, alaranjadas a lilacíneas, não abrem completamente.

ARPOPHYLLUM, do México e da Colômbia, tem pseudobulbos compridos, com o aspecto de caulo, e folhas estreitas e coriáceas. As flores surgem numa espiga densa e cilíndrica. *A. spicatum* tem flores com 1 cm. Nas zonas úmidas as folhas são mais finas e largas que nas regiões secas.

BOTHRIOCHILUS engloba quatro espécies terrestres, epífitas ou que crescem nas rochas. Os pseudobulbos formam-se sobre um rizoma e as folhas, compridas, são pregueadas; as hastes florais crescem, de lado, na base dos pseudobulbos. *B. macrostachyus*, que ocorre do México ao Panamá, tem uma espiga de flores rosadas ou rose-esbranquiçadas, com menos de 2 cm, dispostas ao longo da haste, envolvida por brácteas.

COELIA tem uma única espécie, *C. triptera*, mas já incluiu outras espécies agora atribuídas ao gênero *Bothriochilus*. As plantas, epífitas, tem pseudobulbos dilatados, com várias folhas cada um; as flores não possuem a coluna proeminente, como em *Bothriochilus*.

SCAPHYLOTTIS, um gênero com cerca de 50 espécies que se estende do México e das Índias Ocidentais ao Brasil, produz flores muito pequenas e tem um modo de crescimento muito peculiar: os pseudobulbos, fusiformes, nascem frequentemente no extremo uns dos outros. *S. violacea* tem flores brancas ou purpúreas, com 1 cm.



Guia Dos Orquidófilos

ERIA encontra-se sobretudo representado na Índia e na Malásia, com mais de 550 espécies. Relaciona-se com o género *Dendrobium*, mais frequentemente cultivado, mas tem oito políneas em vez de quatro. As flores nascem, solitárias ou em curtos racimos laterais, na base ou no cimo dos pseudobulbos. As hastes, muitas vezes peludas, podem ter brácteas grandes e vistosas e as flores são geralmente pequenas, no máximo com 5 cm. Há uma grande diversidade quanto ao tamanho e à persistência das folhas.

ERIA RHODOPTERA tem pseudobulbos cilíndricos com cerca de 13 cm de altura; as folhas, duas a três, são um pouco maiores e coriáceas. A haste floral, de brácteas amareladas ou esbranquiçadas, recobre-se na primavera de muitas flores, com 1 cm.

ERIA VESTITA, da Malásia, tem as folhas e as hastes florais pendentes, cobertas de pêlos vermelho-acastanhados. As flores, que não abrem completamente, têm sépalas com cerca de 3 cm de comprimento.



ERIA SPICATA, um epífita habitualmente conhecido por *E. canaliculata*, tem pseudobulbos de 20 cm de altura com três a quatro folhas, espessas e coriáceas. As flores, com menos de 1 cm, são brancas da cor de palha e estão agrupadas num racimo denso, com 8-15 cm de comprimento.

DENDROBIUM, um género com mais de 1500 espécies, encontra-se ao longo da Ásia tropical e subtropical, prolongando-se para leste até as ilhas Fiji e sul da Austrália. Certas espécies têm flores pouco notórias, outras incluem algumas das orquídeas mais vistosas que se conhecem. Os caules podem ser bulbosos ou de tipo cana e têm desde 5 cm até mais de 4,5 m de altura. Em algumas espécies as folhas persistem durante várias estações; noutras são renováveis, soltando-se frequentemente da planta precisamente antes da floração. As flores são solitárias ou agrupadas, muitas vezes sobre hastes arqueadas mais ou menos longas; todas têm as sépalas laterais unidas na base, formando um pequeno saco. As flores variam desde menos de 1 cm a mais de 10 cm de diâmetro. Todas as espécies são consideradas epífitas, embora algumas cresçam em rochas ou mesmo ocasionalmente no solo. Em muitas espécies formam-se, sobre os pseudobulbos velhos, pequenas plântulas, *keikis*, que, após criarem raízes, podem ser separadas e envasadas como plantas independentes. Têm sido feitos inúmeros híbridos de *Dendrobium*.

DENDROBIUM CHRYSOTOXUM tem pseudobulbos erectos, com 15-30 cm de altura. As inflorescências, apicais, têm 7-15 flores, douradas, cerosas, de 5 cm de diâmetro; o labelo, franjado, tem um disco alaranjado-escuro. A espécie exige um período de repouso prolongado, para florir.

DENDROBIUM FARMERI, uma espécie com pseudobulbos de seção quadrangular, tem as flores densamente agrupadas num racimo pendente, rosadas ou brancas, com 5 cm de diâmetro, e o labelo amarelo e peludo. A duração das flores varia de uma a duas semanas.



Guia Dos Orquídeófilos



DENDROBIUM DENSIFLORUM assemelha-se a *D. farmeri* (pág. 73), com os pseudobulbos quadrangulares, atingindo 30 cm de altura. Tem um racimo pendente, com flores peludas, não franjadas, de 5 cm, em vários tons de amarelo. As folhas, três a quatro, são persistentes.

DENDROBIUM PIERARDII tem caules delgados e pendentes de 80 cm, revestidos de flores (duas a três), de 5 cm, rosa pálidas, produzidas nos nós. É comum formarem-se novas plantas sobre os caules velhos. Cultivado.

DENDROBIUM NOBILE, uma espécie de folha renovável bastante popular, tem muitas variedades. Os caules, erectos, atingem 30-40 cm de altura, com grupos de duas a três flores (de cerca de 7 cm de diâmetro) por nó. Foi muito utilizada na obtenção de híbridos comerciais.

DENDROBIUM PRIMULINUM tem flores (5-7 cm) semelhantes às de *D. pierardii* e o cheiro lembrando o das primúlas. Raras vezes reage bem às condições de cultivo. O labelo, amarelo, é mais largo que alto.

DENDROBIUM AUREUM (= *D. heterocarpum*) produz grupos de duas a três flores, nos nós de caules de 20-35 cm. As flores, perfumadas, com 5-8 cm, têm as pétalas e as sépals ambar a crema. Encontram-se desde a Índia às Filipinas.

DENDROBIUM TRANSPARENS, do Nepal, tem caules delgados, erectos ou pendentes, com pares de flores de 3 cm nascendo dos nós. Apesar de bastante atraente quando em flor, esta espécie não é muito cultivada.

DENDROBIUM FALCONERI tem caules nodosos e ramos pendentes, com 60-90 cm. As flores, solitárias, de 5-11 cm, são vistosas, com sépals brancas e pétalas matizadas de púrpura nas pontas; o labelo é branco, manchado de castanho e laranja.

DENDROBIUM ANOSMUM (= *D. superbum*) tem caules pendentes com 60-120 cm, que cedo perdem as folhas. As flores, com 7-10 cm de diâmetro, são solitárias ou produzidas aos pares em cada nó e de cheiro intenso, mas agradável.

Guia Dos Orquidófilos



DENDROBIUM FIMBRIATUM, uma espécie da Índia e da Birmanã, tem caules com 60-120 cm de altura. As flores formam grupos de 3-15 na porção terminal, inclinada, do caule. Cada flor tem 5-8 cm de diâmetro, e é alaranjada-escura, com o labelo franjado. A variedade *oculatum*, com manchas castanhas na base do labelo, é frequentemente cultivada.

DENDROBIUM PARISHII tem caules curtos, irregulares e curvos, atingindo 50 cm de comprimento. As flores, com 5-8 cm de diâmetro, nascem nos nós e têm o cheiro do ruibarbo.

DENDROBIUM MOSCHATUM tem caules de 120 a 180 cm, com 8-15 flores de 7-10 cm de diâmetro, de curta duração; o labelo é em forma de taça.



76

DENDROBIUM INFUNDIBULUM, cresce nas altitudes e parece-se com *D. formosum*, tendo flores até 10 cm. Sépala e labelo formam uma coluna afunilada, observável na figura acima, numa vista lateral do botão. O seu nome deriva desta estrutura (*infundibulum* = funil, em latim).

DENDROBIUM DEAREI, das Filipinas, tem pseudobulbos de 3-5 cm e flores (6 cm) em inflorescências terminais; as folhas duram mais de um ano.

DENDROBIUM FORMOSUM, da Birmanã, tem caules com 30-45 cm revestidos de pelos negros e flores de longa duração.



77

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



D. phalaenopsis
variações na cor

DENDROBIUM PHALAEOPSIS, espécie australiana com caules de 60 cm e folhas persistentes, produz inflorescências longas e arqueadas. As flores (7-10 cm), em número variável, são de longa duração e têm pétalas largas e labelo pontagudo, podendo durar de dois a três meses. A cor das flores varia de vermelho-púrpura a branco puro. É muito usada em hibridação.

DENDROBIUM BICIBBUM é semelhante a *D. phalaenopsis*, talvez uma variedade desta espécie. Também originária da Austrália e Nova Guiné, tem o lobo central do labelo atenuado e ligeiramente chanfrado, e não pontagudo como na precedente.

DENDROBIUM SUPERBIENS, outra orquídea australiana de folha persistente, tem inflorescências longas e arqueadas, com flores de 3-8 cm, espedaçadas; as margens das sépalos e das pétalas são onduladas. É um híbrido natural entre *D. phalaenopsis* e *D. discolor*.

D. bicibbum

A. africana

ANSELLIA é um género com duas espécies muito variáveis. *A. africana* tem pseudobulbos cilíndricos segmentados, de 65 cm, e quatro a sete folhas pregueadas. Produz muitas flores, com 6 cm, salpicadas de castanho-escuro.

NEOBENTHAMIA tem só uma espécie, *N. gracilis* (em baixo, à esquerda). Esta orquídea africana, terrestre, atinge grande altura e possui folhas lustrosas e inflorescências terminais, com flores de 2 cm.

ACROLOPHIA, com nove espécies de orquídeas terrestres da África do Sul, tem flores pequenas (2 cm). *A. lamellata* (em baixo, à direita) atinge 45 cm de altura, com as flores dispostas num racimo alongado.

A. lamellata

N. gracilis

Guia Dos Orquidófilos



GALEANDRA, um gênero da América tropical, tem 25 espécies, terrestre ou epífitas, com os pseudobulbos cobertos pelas bainhas das folhas, que são finas e pregueadas; a haste floral é terminal. *G. baueri* tem flores vistosas, de 5 cm, com o labelo afunilado.

BROMHEADIA, um gênero de plantas terrestres ou epífitas, ocorre de Sumatra à Nova Guiné. Os caules são normalmente longos e delgados e as flores dispõem-se alternadamente em duas fiadas. *B. finlaysoniana*, uma espécie terrestre, produz, aproximadamente de 10 em 10 dias, uma ou duas flores, com 5-7 cm, de curta duração.

POLYSTACHYA FLAVESCENS | - P. luteola é, possivelmente, a orquídea com maior área de distribuição, estendendo-se desde a Flórida e América tropical até o Ceilão e a Ásia tropical. As plantas, epífitas, com 15-30 cm de altura, têm folhas estreitas, imobilizadas e pseudobulbos cónicos. As flores, pequenas (menos de 1 cm) e perfumadas, amarelo-esverdeadas, agrupam-se em racimos pauciflores sobre uma haste erecta.



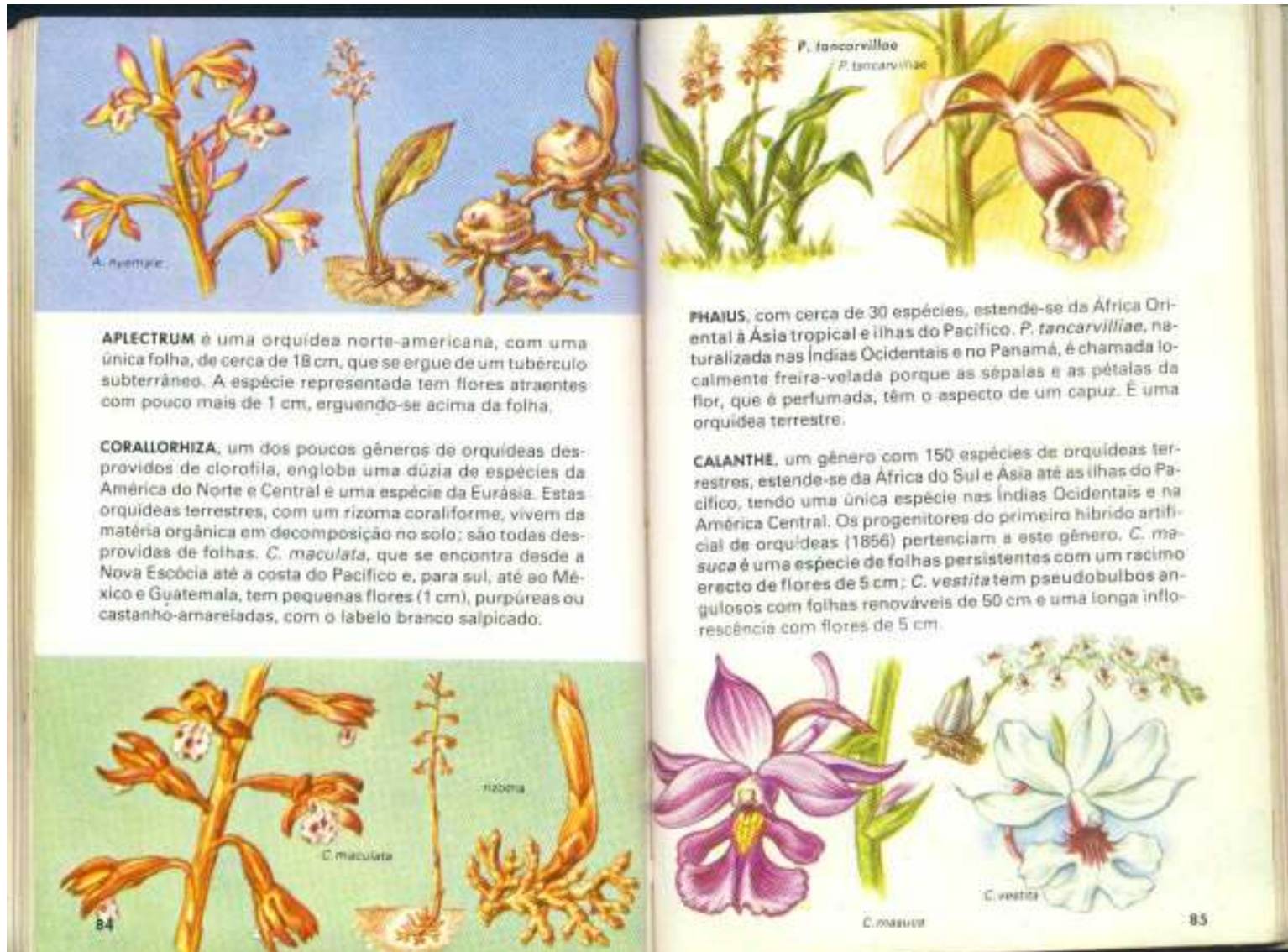
POLYSTACHYA, gênero com cerca de 200 espécies, encontra-se largamente representado nos Trópicos, em especial na África, mas também na Ásia e nas Américas. Os pseudobulbos são pequenos e as hastes florais, terminais, têm um número variável de pequenas flores, invertidas, com o labelo colocado superiormente; as sépala laterais formam um capuz sobre o labelo.

POLYSTACHYA GRANDIFLORA é uma espécie africana, com as maiores flores do gênero. As flores, uma a três, carnudas, ultrapassam 3 cm de comprimento; os pseudobulbos têm 7-10 cm de altura e folhas iguais ou maiores.

POLYSTACHYA PANICULATA tem pseudobulbos achatados e folhosos como caules, que, em jovens, são tons púrpuros. A haste floral, ramificada, é revestida de flores pequenas (1 cm), varzeilha-alaranjadas, matizadas de amarelo.



Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



IPSEA, um género com uma única espécie, *I. apiculata*, tem folhas do tipo das gramineas e um pequeno tubérculo subterrâneo. As flores, uma ou mais, com cerca de 8 cm, crescem agrupadas numa haste.

SPATHOCLOTTIS é um género de orquideas terrestres (40 espécies) que cresce desde o norte da Índia à Nova Caledónia. Os pseudobulbos, ovóides, suportam algumas folhas pregueadas; as flores, vistosas, são produzidas em sucessão numa haste floral alta e delgada, que nasce da base.

SPATHOCLOTTIS AUREA, de Malásia e Indonésia, tem flores amarelo vivo com 8 cm de diâmetro; os lobos do lábio podem ter manchas carmin. As plantas, com 80 cm de altura, são comuns nas regiões elevadas e frescas.

SPATHOCLOTTIS PUCATA é uma espécie variável. As flores variam na cor, desde um púrpura vivo a branco, e no tamanho, desde menos de 2 cm a mais de 5 cm de diâmetro. É uma espécie facilmente cultivável.



BLETIA, que se encontra da Flórida ao Peru, é normalmente terrestre, com pseudobulbos atarracados, parcialmente enterrados. *B. patula* tem flores de 5 cm de diâmetro.

CHYSIS é um pequeno género de orquideas epífitas que se estende ao longo da América tropical desde o México ao Peru. Os pseudobulbos, carnudos, com 30 cm ou mais de comprimento, são claviformes. As folhas, pregueadas, caem por vezes antes do aparecimento das flores, que são de longa duração.

CHYSIS AUREA produz cerca de oito flores perfumadas e cerosas com 3-5 cm de diâmetro. As sépalas e as pétalas, amarelo-ferreadas, e o lábio, amarelo, tem manchas vermelhas vivo.

CHYSIS BRACDESCENS tem 10-12 flores perfumadas, de cerca de 8 cm, com as sépalas e as pétalas de um branco ceroso. As brácteas são muito maiores do que em *C. aurea*.



Guia Dos Orquidófilos

BULBOPHYLLUM é o maior gênero de orquídeas — tem mais de mil espécies, todas epífitas. As flores são frequentemente tão pequenas e de cheiro tão desagradável que têm pouco interesse para o colecionador. As sépalas são maiores que as pétalas e variáveis na cor. O rizoma, rastejante, suporta os pseudobulbos, cônicos ou quase esféricos, com uma única folha.



BULBOPHYLLUM BUFO, da Serra Leoa, tem pseudobulbos de 8 cm, com duas folhas de 15 cm. As flores, pequenas, castanho-purpúreas, nascem em hastes florais achatadas, erectas, enroladas em hélice.



BULBOPHYLLUM MAKOYANUM, com pseudobulbos ovóides de 2 cm, tem uma haste floral purpúrea com uma umbela de flores de 3 cm. Esta espécie é por vezes colocada no gênero *Cimchopetalum*.

BULBOPHYLLUM LOBBII, originário da Birmânia e Indonésia, tem pseudobulbos ovais lustrosos que atingem 5 cm de altura. As flores, solitárias, podem ter até 8 cm de diâmetro; o labelo é geralmente móvel.



88



BULBOPHYLLUM MEDUSAE, da Malásia, é uma planta rastejante com pseudobulbos de 4 cm. A haste floral, de 15 cm de altura, tem uma "cabeça" densa de flores perfumadas, com sépalas filiformes de 13 cm.



E. arabae

EULOPHIA distribui-se ao longo das zonas tropicais e subtropicais, com a maior parte das espécies na África. As plantas, terrestres, são variáveis no aspecto, tendo algumas pseudobulbos bem definidos e folhas pregueadas; têm todas hastes florais erectas, com um número variável de flores de labelo pontiagudo. *E. krebsii*, da África do Sul, tem pseudobulbos cônicos, com 5 cm, e uma haste de 120-180 cm suportando muitas flores de 40 cm de diâmetro. *E. alta* ocorre tanto nas Américas como na África.

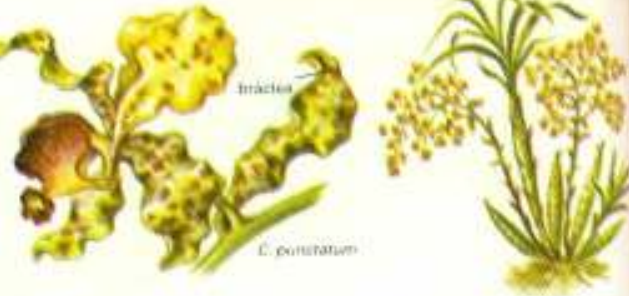
EULOPHIELLA, apenas com quatro espécies, só se encontra em Madagáscar. Os pseudobulbos são alongados e as folhas pregueadas; as flores, atraentes e de longa duração, são produzidas numa haste floral erecta ou arqueada. *E. elisabethae* tem 12-15 flores cerosas, com 4 cm de diâmetro.



E. elisabethae

89

Guia Dos Orquidófilos



CYRTOPODIUM inclui 35 espécies epífitas e terrestres, que se encontram nas regiões tropicais e subtropicais do hemisfério ocidental; têm grandes pseudobulbos claviformes, com numerosas folhas pregueadas, e brácteas coloridas. *C. punctatum*, com flores salpicadas de 5 cm, é frequente do sul da Flórida ao Brasil.

CYMBIDIELLA tem uma espécie, outrora considerada como pertencente ao género *Cymbidium*. Os pseudobulbos erguem-se, intervalados, de um rizoma. *C. rhodochila* é uma espécie atraente de Madagascar, com haste floral (60-75 cm) com flores de 10 cm, notáveis pela sua beleza.



90

CYMBIDIUM, um género de orquídeas terrestres ou epífitas da Ásia tropical e subtropical, tem cerca de 70 espécies de alguns milhares de híbridos artificiais. Os pseudobulbos são curtos e as folhas, em forma de fita, coriáceas; as hastes florais, erectas ou pendentes, têm muitas flores de tamanho variável. Na ilha da Madeira são cultivados, ao ar livre ou em estufas frias, muitos dos híbridos recentes, com grandes flores; são aí conhecidas pelo simples nome de orquídeas.

CYMBIDIUM ESBURNEUM, da Birmânia e Himalaia, tem pseudobulbos delgados, tubulares, e folhas compridas e lustrosas; a haste floral, erecta, suporta duas ou mais flores, crissas; brácteas, com cerca de 8 cm.

CYMBIDIUM PUMILUM é uma espécie anã (15-30 cm de altura) da China e do Japão usada na criação de recentes variedades híbridas em miniatura. As flores, vermelho-acastanhadas, não ultrapassam 3 cm.



C. esburneum

C. pumilum

91

Guia Dos Orquidófilos



CYMBIDIUM DEVONIANUM, do Assam, é uma espécie compacta, com pequenos pseudobulbos e folhas relativamente largas. A haste floral, pendente, é revestida por muitas flores com 3-4 cm, de longa duração.

CYMBIDIUM GIGANTEUM, com pseudobulbos eretos e compridos e folhas de 75 cm, tem uma haste arqueada com 7-12 flores de 10 cm de diâmetro.

CYMBIDIUM FINLAYSONIANUM tem folhas longas, espessas e coriáceas, sem pseudobulbos aparentes. A haste floral é pendente, com muitas flores de 4-5 cm, amarelo-acastanhadas matizadas de vermelho.

CYMBIDIUM HOOKERIANUM (= *C. grandiflorum*) tem inflorescências arqueadas com 8-12 flores verdes, de 10-13 cm de diâmetro, com o lábio salpicado de púrpura.

GRAMMATOPHYLLUM SPECIOSUM é o verdadeiro gigante das orquídeas. Os pseudobulbos, semelhantes a canas, atingem 7,5m de altura, mas são geralmente menores; as folhas têm 75 cm de comprimento. As hastes florais (1,5-2,5 m de altura) produzem mais de 100 flores, com 13-15 cm cada uma.

GRAMMATOPHYLLUM engloba algumas das maiores orquídeas que se conhecem. Originárias da Ásia e do Pacífico, as oito espécies têm pseudobulbos alongados, de tipo cana ou tufo de pseudobulbos curtos; as folhas são longas e em forma de fita. As flores, carnudas e pouco coloridas, são curiosamente marcadas de castanho, vermelho ou púrpura.

GRAMMATOPHYLLUM SCRIPTUM tem caules curtos, arqueados e uma haste arqueada que suporta até uma centena de flores de 5 cm; estas, perfumadas, são tipicamente verde-amareladas, com manchas castanhas.

GRAMMATOPHYLLUM PANTHERINUM, da Nova Guiné e das ilhas do Pacífico, é semelhante ao *G. speciosum*, mas normalmente menor; as flores são menores, com as peças mais largas.

Guia Dos Orquidófilos



MORMODES COLOSSUS, com pseudobulbos de 20-30 cm de altura e uma haste floral de 60 cm, tem muitas flores cor-de-rosa, de 7,8 cm, multilobadas.

MORMODES engloba cerca de 20 espécies de epífitas da América tropical, com pseudobulbos curtos, atarracados, e folhas renováveis pregueadas. A haste floral, que nasce na base ou ao lado do pseudobulbo, suporta flores variáveis na cor, com o labelo e a coluna torcidos em direções opostas.

MORMODES IGNEUM produz uma ou várias hastes florais por bulbo. Cada haste tem muitas flores, variáveis no tamanho e na cor, geralmente perfumadas, castanho-avermelhadas e de longa duração.

MORMODES BUCCINATOR, com pseudobulbos de 10-20 cm de altura, produz hastes florais de 30 cm. As flores, com 5 cm de diâmetro, variam na cor, desde branco e amarelo-vivo ou castanho-púrpura.

CASETUM VIRIDIFLAVUM tem pseudobulbos com 15-25 cm de altura. As flores, com 7 cm, são invendeadas, passando a amarelo-escuro; o labelo, um capuz, fica colado por cima.

CASETUM contém mais de cem espécies de orquídeas epífitas ou ocasionalmente semiterrestres da América tropical, com pseudobulbos espessos e atarracados. As flores, grandes e vistosas, são normalmente unissexuadas, por vezes hermafroditas: as flores masculinas, em algumas espécies, expõem fortemente as massas de pólen quando os dois prolongamentos da coluna são tocados.

CASETUM FIMBRIATUM produz 12-15 flores, com coroa de 7 cm cada uma. As sépalas e as pétalas, verdes, são salpicadas de castanho-avermelhado e o labelo, branco e em forma de saca, é frênjado.

CASETUM PILEATUM (= *C. bungeobii*) tem pseudobulbos cilíndricos com cerca de 20 cm de altura. A haste floral, arqueada, suporta de seis a dez flores de 7 cm, perfumadas. É a flor favorita da Venezuela.

Guia Dos Orquidófilos



CYCNOCHESES EGERTONIANUM produz geralmente apenas flores masculinas, com 4-5 cm de diâmetro, numa inflorescência longa e pendente. As flores variam de verde a cor de cobre ou rosa-claro; o labélio tem projeções dentadas. As flores femininas, raramente produzidas, são poucas, maiores, carnudas, amarelo-esverdeadas.

CYCNOCHESES, conhecida por orquídea-cisne, engloba cerca de 11 espécies. Os pseudobulbos, alongados e cilíndricos, são carnudos e as folhas, grandes e pregueadas, caem precocemente. Algumas espécies produzem poucas flores de grandes dimensões, outras um grande número delas, muito pequenas. As flores podem ser masculinas, femininas ou hermafroditas e são normalmente produzidas na mesma planta, mas em épocas diferentes. O ginostêmio, longo e curvo, lembra o pescoço de um cisne e o labélio está em posição superior.

CYCNOCHESES CHLOROCHILON tem grandes flores (10-15 cm) verde amareladas, o labélio, creme-claro, mostra uma mancha verde-escuro na base. As flores, perfumadas, tem uma textura densa e são de longa duração.



GONGORA (20 espécies epífitas) tem flores intensamente perfumadas em hastas arqueadas ou pendentes. Os pseudobulbos, rugosos, têm folhas pregueadas; as flores, multicoloridas, são de estrutura complicada. *G. armeniacae* produz para cima de 30 flores, cerosas, de 5 cm, e *G. quinque-nervis* flores mais escuras, também com cerca de 5 cm.

ESTREITAMENTE RELACIONADOS COM GONGORA, apresentamos seguidamente (até a pág. 100) nove gêneros com flores de estrutura também muito complexa.

STANHOPEA, um gênero da América tropical com cerca de 25 espécies, tem hastas florais pendentes, que nascem na base de pseudobulbos com uma única folha. As flores são grandes, de curta duração e muito perfumadas. *S. marli*, aqui reproduzida, estende-se do México ao Panamá. Na ilha de Madágar, cultivam-se espécies deste gênero conhecidas por "panserinhos".

Guia Dos Orquidófilos



P. elata

PERISTERIA inclui seis espécies terrestres ou epífitas, um tanto raras. *P. elata* é a flor nacional do Panamá. O aspecto da tufana e do tallo faz lembrar uma pomba, donde o seu nome local — orquídea pomba. Esta espécie, terrestre, tem grandes pseudobulbos ovóides e folhas pregueadas, pecioladas; as flores, 14-22, são perfumadas, com cerca de 5 cm, e nascem sobre hastes que atingem 1,20 m.

A. superba

N. irrorata

ACINETA, que se estende do México à América do Sul, engloba uma dúzia de espécies epífitas com pseudobulbos eretos e robustos e duas a três folhas grandes e pregueadas; as flores, perfumadas, com cerca de 8 cm, dispõem-se numa inflorescência pendente. *A. superba* é uma linda espécie do norte da América do Sul, que produz flores de cores muito variadas.

NEOMOOREA, com uma única espécie, *N. irrorata*, encontra-se no Panamá e na Colômbia. Os pseudobulbos, robustos e eretos, têm duas folhas, pregueadas e coriáceas, com 10-20 cm de altura. A haste floral, de 60 cm de altura, tem muitas flores (de 5 cm) com os lábios de cor creme e púrpura. Temendo a sua de botoleja.



P. cristata

PAPINIA, um género com três espécies da Guatemala e da América do Sul, tem tufo de pequenos pseudobulbos, com duas a três folhas pregueadas cada um; a haste floral, pendente e com poucas flores, cresce na base. *P. cristata* tem flores com 8-10 cm, pombadas e estriadas de púrpura-chocolate; o lóbio central do lábio tem um tufo de pelos brancos e hirsutos.

LACAENA é semelhante a *Acineta*, com pequenos pseudobulbos dilatados e duas a três folhas pregueadas; as inflorescências pendentes são basais, tem duas espécies, limitadas à América tropical. *L. bicolor*, uma espécie com numerosas variedades, produz um racimo de 20-30 flores de 4 cm de diâmetro, de cor creme, máculadas de púrpura; é originária do México e América Central.



L. bicolor

ERIOPSIS é um pequeno género de orquídeas epífitas que se encontra desde a Costa Rica ao Brasil e Peru. As hastes florais, longas, são produzidas na base dos tufo de pseudobulbos, ovóides ou piriformes. É bífida tem flores carnudas e perfumadas, com 4 cm de diâmetro; floresce no outono.

E. bipha



Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

LYCASTE tem flores grandes e vistosas, de longa duração, com as sépalas muito maiores que as pétalas. Os pseudobulbos, ovóides e robustos, têm de duas a três folhas grandes, pregueadas, renováveis; em algumas espécies as folhas caem deixando pequenas protuberâncias agudas no topo dos pseudobulbos. Quando se forma um novo pseudobulbo, surge, em torno da base, um certo número de hastes erectas, só com uma flor cada.

LYCASTE VIRGINAUS (L.) é a flor nacional da Guatemala. Os pseudobulbos, muitas vezes engolosos, atingem 20 cm de altura e as flores, coriáceas e perfumadas, chegam a ter 15 cm de diâmetro. Muito variável na cor, esta espécie foi conhecida durante muitos anos pelo nome de *L. akroteri*.

LYCASTE DEPPEI tem grandes flores (30 cm), com as pétalas branco-púrpura e as sépalas verde-pálido, manchadas de vermelho; o labelo tem o formato de uma pomba; o tubo lateral amarelo-rosado de vermelho. Esta espécie, frequente no México, é mais rara na Guatemala.



LYCASTE AROMATICA tem pseudobulbos com 5-10 cm e folhas pregueadas de 20-25 cm. As hastes florais (10 cm) dão flores perfumadas e coriáceas, com 7 cm de diâmetro; as sépalas são amarelas e as pétalas de uma tonalidade mais escura.

LYCASTE CRUENTA tem pseudobulbos achatados com 10 cm de altura e várias folhas. As flores, com 7-10 cm de diâmetro, têm as sépalas verde-amareladas e as pétalas e o labelo amarelo-vivo e abranhados.

LYCASTE LONGIPETALA (= *L. gigantea*) tem pseudobulbos de 8-12 cm, com duas folhas de 90 cm. As flores, grandes (10-15 cm), são estiláticas, suportadas por pedúnculos erectos de 30 cm. É originária da Venezuela, Colômbia e Equador.

LYCASTE SCHILLERIANA, da Colômbia, é outra espécie de grandes flores, com pseudobulbos semelhantes à anterior, mas com as folhas menores. As flores, com 10-12 cm, têm uma cor pouco atraente, pelo que esta espécie não é muito cultivada.



Guia Dos Orquidófilos

LYCASTE tem flores grandes e vistosas, de longa duração, com as sépalas muito maiores que as pétalas. Os pseudobulbos, ovóides e robustos, têm de duas a três folhas grandes, pregueadas, renováveis; em algumas espécies as folhas caem deixando pequenas protuberâncias agudas no topo dos pseudobulbos. Quando se forma um novo pseudobulbo, surge, em torno da base, um certo número de hastes erectas, só com uma flor cada.

LYCASTE VIRGINAUS (L.) é a flor nacional da Guatemala. Os pseudobulbos, muitas vezes engolosos, atingem 20 cm de altura e as flores, coriáceas e perfumadas, chegam a ter 15 cm de diâmetro. Muito variável na cor, esta espécie foi conhecida durante muitos anos pelo nome de *L. akroteri*.

LYCASTE DEPPEI tem grandes flores (30 cm), com as pétalas branco-puro e as sépalas verde-pálido, manchadas de vermelho; o labelo tem o formato de uma pomba; o tubo lateral amarelo-claro e as tubos laterais amarelos marcados de vermelho. Esta espécie, frequente no México, é mais rara na Guatemala.



LYCASTE AROMATICA tem pseudobulbos com 5-10 cm e folhas pregueadas de 20-25 cm. As hastes florais (10 cm) dão flores perfumadas e coriáceas, com 7 cm de diâmetro; as sépalas são amarelas e as pétalas de uma tonalidade mais escura.

LYCASTE CRUENTA tem pseudobulbos achatados com 10 cm de altura e várias folhas. As flores, com 7-10 cm de diâmetro, têm as sépalas verde-amareladas e as pétalas e o labelo amarelo-vivo e abrançado.

LYCASTE LONGIPETALA (= *L. gigantea*) tem pseudobulbos de 8-13 cm, com duas folhas de 90 cm. As flores, grandes (10-15 cm), são estiláticas, suportadas por pedúnculos erectos de 30 cm. É originária da Venezuela, Colômbia e Equador.

LYCASTE SCHILLERIANA, da Colômbia, é outra espécie de grandes flores, com pseudobulbos semelhantes à anterior, mas com as folhas menores. As flores, com 10-13 cm, têm uma cor pouco atraente, pelo que esta espécie não é muito cultivada.



Guia Dos Orquidófilos



ANGULOA RUCKERI tem flores de 9 cm, externamente castanho-escurecidas e internamente amarelas salpicadas de vermelho; o labelo é carmim. Floresce na primavera e no verão.

ANGULOA, com cerca de 10 espécies da região andina da América do Sul, é por vezes chamada orquídea-tulipa devido à forma da flor. Todas as espécies têm pseudobulbos erectos, mais ou menos ovóides, e grandes folhas pregueadas.

ANGULOA CLOWESII tem folhas renováveis de 60 cm e numerosas hastas florais de 30 cm, cada uma com uma única flor, careca, de 8-10 cm, amarelo-limão ou dourada; o labelo, estreito ou alarjado, pode mover-se livremente.

ANGULOA UNIFLORA tem grandes folhas, extremamente pregueadas, e numerosas hastas florais. As flores, solitárias e perfumadas com 8-10 cm, são creme-claro salpicado de rosa; conhecem-se em muitas formas com outras cores.



AS CHAMADAS ORQUÍDEAS AZUIS são raras; apenas alguns géneros têm flores azuis ou azuladas, dos quais três estão aqui representados. O mais conhecido é *Aganisia*, da América do Sul. *A. cyanea* (= *Acacalia cyanea*) tem racimos de três a sete flores azul-violeta, com 5-8 cm de diâmetro.

COLAX tem uma única espécie, *C. jugosus*, originária do Brasil. Da base dos pseudobulbos, pequenos, com duas folhas, surgem hastas com duas a três flores (5 cm) de sépalos brancos; as pétalas e o labelo são salpicados de azul-violeta.

KELLENSTEINIA é outro género de flores brancas e azul-violeta. *K. di-rioptera*, com tufos de pequenos pseudobulbos e folhas estreitas e pentágulas, produz flores de menos de 3 cm, violeta-vivo; com pétalas e sépalos de extremidades brancas.



Guia Dos Orquidófilos



ZYGOPETALUM INTERMEDIUM tem pseudobulbos nuscaais, verde-pálido, com 10 cm de altura e grandes folhas, estreitas e macias. A haste floral, que atinge 60 cm de altura, tem várias flores (2-8 cm) verdes, maculadas de púrpura ou castanho. Frequentemente cultivada, e por isso confundida com *Z. mackayi*.

ZYGOPETALUM é um género com cerca de 20 espécies que, outrora, incluiu algumas atualmente colocadas em outros géneros. As hastes florais nascem da base de pseudobulbos de tamanho médio e suportam flores perfumadas, vivamente coloridas, de longa duração; o labelo, achatado, é sempre intensamente listrado.

ZYGOPETALUM MACKAYI é muito semelhante a *Z. intermedium*, mas as pétalas são ligeiramente menores que as sépalas, e o labelo, grande e arredondado, não é peludo e tem a estriação mais distinta.

ZYGOPETALUM CRINITUM é semelhante às outras duas espécies e pode ser considerado como uma variedade de *Z. mackayi*. O labelo é mais peludo, a estriação mais densa e as flores mais escuras e frias.

ZYGOSEPALUM, da Venezuela, tem poucas espécies. Os pseudobulbos, pequenos e achatados, dão uma ou mais folhas, de 25 cm; na base do labelo existe um tubérculo carnudo em forma de U. *Z. labiosum* tem flores atraentes, de 10 cm; as flores de *Z. lindeniae* são ligeiramente menores.

PROMENAEA engloba de seis a oito espécies epífitas anãs, com pequenos pseudobulbos, uma a duas folhas e hastes florais pendentes. *P. xanthina* tem flores amarelo-limão, com 5 cm, de longa duração, e o labelo salpicado; *P. stapelioides* tem de uma a duas flores, também com 5 cm, profusamente listradas de púrpura, e um labelo trilobado quase negro.

Guia Dos Orquidófilos



AS ORQUÍDEAS EM LEQUE, sem pseudobulbos, englobam vários gêneros, de flores solitárias e atraentes. Mostram-se aqui quatro desses gêneros, da América tropical.

COCHLEANTHES é um gênero com 14 espécies em que as flores, perfumadas, têm o labelo em forma de concha. A planta é constituída por um tufo de folhas longas, dispostas em leque, sem pseudobulbos; as flores, solitárias e carnudas, produzem-se sobre pequenos pedúnculos na base deste "leque". *C. discolor*, cultivada com o nome de *Chondrorhiza discolor*, tem flores com 8 cm.

BOLLEA é outro gênero da planta em leque. *B. coelestis*, da Colômbia, com flores solitárias de 8-10 cm, é das poucas orquídeas anuais do Novo Mundo.

PESCATOREA engloba uma dúzia de epífitas em que as flores, grandes, solitárias e cerosas, nascem em pequenas hastes que emergem da base do leque de folhas. *P. cerina*, com flores brancas, carnudas e perfumadas, de 8-10 cm de diâmetro, ocorre na Costa Rica e no Panamá.

HUNTLEYA tem apenas três ou quatro espécies. *H. melagrina* tem flores cerosas e brilhantes, que atingem 10 cm de diâmetro; a cor varia desde castanho-avermelhado a branco e amarelo. É uma planta muito atraente, mesmo quando não está em flor.

MAXILLARIA (págs. 109-111) é um gênero largamente distribuído, com mais de 300 orquídeas epífitas de aparência muito variável. Os pseudobulbos, muitas vezes insignificantes, podem formar tufos ou espalhar-se sobre longos rizomas trepadores. Algumas espécies, verdadeiras miniaturas, têm menos de 5 cm de altura; outras crescem até mais de 1 m. As flores podem ser extremamente pequenas (5 mm ou menos), ou grandes (15 cm ou mais de diâmetro).



MAXILLARIA FUCATA, com os pseudobulbos em tufo, têm flores de 4 cm de diâmetro, vermelho-acastanhadas, com textura espessa. É uma espécie rara e encantadora, originária do Equador.



MAXILLARIA PICTA é uma espécie facilmente cultivável, com tufo de pseudobulbos, folhas compridas e estreitas e um grande número de flores solitárias de 4 cm, exteriormente brancas salpicadas e interiormente douradas.



Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



SCUTICARIA tem pequenos pseudobulbos e longas folhas pendentes, semelhantes a chicotes; sulcadas num dos lados. As três espécies do gênero são originárias do Brasil, Venezuela e Guianas. *S. steelei* tem folhas com cerca de 1,20 m de comprimento e de uma a três flores sobre uma haste pendente; as flores (5-8 cm) são cerosas e de longa duração.

TRIGONIDIUM, um gênero com cerca de 12 espécies, tem flores solitárias, em forma de urna, sobre longas hastes erectas. Os pseudobulbos têm de uma a duas folhas e as pétalas são menores que as sépalas. *T. egertonianum*, distribuído do México à Colômbia, tem tufos de pseudobulbos ovóides e folhas longas e estreitas; as flores, de 4 cm, mostram um "olho" azulado nas extremidades das pétalas.

TRICHOCENTRUM PULCHRUM tem pequenas flores (2 cm), com sépalas, as pétalas e o labelo irregularmente salpicadas de vermelho-púrpura, e uma coluna que atinge 5 cm de comprimento.

TRICHOCENTRUM, um gênero com 18 espécies da América tropical, tem minúsculos pseudobulbos e folhas curtas, normalmente solitárias. As flores, de uma a cinco, vistosas, abrem em sucessão; o labelo prolonga-se por uma coluna de tamanho variável.

TRICHOCENTRUM ALBOCOCCINEUM tem flores com 5 cm, muito abertas, de longa duração. As sépalas e as pétalas, de um castanho-bronzeado a verde, contrastam com o grande labelo branco marcado de púrpura; a coluna tem cerca de 1 cm.

TRICHOCENTRUM TIGRINUM tem as folhas salpicadas de vermelho. As flores, de 5 cm, são amarelo-esverdeadas, manchadas de castanho-púrpura; o labelo, branco tem três quilhas amarelas na base e uma coluna muito curta.

Guia Dos Orquidófilos



IONOPSIS, com três a quatro espécies variáveis, está representado da Flórida meridional à América do Sul. Os pseudobulbos, pequenos, são quase escondidos pela base das folhas, espessas e pontiagudas. Uma haste floral ramificada suporta numerosas flores com o labelo relativamente largo. *I. utricularioides*, frequente na Flórida meridional e nas regiões mais ao sul, tem flores brancas ou cor de alfazema, com 13 mm de diâmetro.

COMPARETTIA, do México e da América do Sul, tem pequenos pseudobulbos e folhas carnudas relativamente grandes. *C. coccinea* e *C. falcata* são semelhantes, mas diferem no colorido das flores. A primeira tem as pétalas e sépalas alaranjadas e o labelo escarlate, adornado com duas quilhas amarelas. Na última as flores, com 3 cm, são geralmente de um rosa-alilado, com uma quilha branca no labelo.



114

RODRIGUEZIA, um género espalhado da Costa Rica ao Brasil e Peru, inclui cerca de 30 espécies epífitas anãs: os pseudobulbos, pequenos, têm normalmente uma única folha. As hastes florais, arqueadas e em número variável, suportam um número também variável de flores atraentes; encontra-se uma vasta gama de cores neste grupo de orquídeas elegantes e vistosas.



RODRIGUEZIA SECUNDA, com fillos de pseudobulbos comprimidos e folhas coriáceas verde-escureas, produz de uma a seis hastes florais por broto. As flores (13 mm de diâmetro) são brancas ou rosa-avermelhadas e crescem todas da mesma taxa da haste.

RODRIGUEZIA BRACTEATA, do Brasil, tem uma haste pequena com numerosas flores brancas, perfumadas, de 4 cm e duas quilhas douradas no labelo.

RODRIGUEZIA BATEMANI produz uma haste pendente com poucas flores, de 5 cm, de cor variável, mas em geral brancas matizadas de púrpura rosado.



115

Guia Dos Orquídeófilos

TRICHOPILIA tem grandes flores semelhantes às de *Cattleya*, normalmente com as sépalas e as pétalas torcidas, e um labelo mais ou menos afunilado. Os pseudobulbos, achatados e agrupados em tufos, têm uma única folha coriácea.

TRICHOPILIA TORTILIS, do México e América Central, produz uma haste delgada, pendente, com uma ou duas flores perfumadas de 13 cm; as pétalas e as sépalas são estreitas e fortemente onduladas.



TRICHOPILIA SUAVIS, com grandes pseudobulbos agrupados e comprimidos, tem uma haste arqueada com duas a cinco flores perfumadas, de 10 cm, variáveis na cor; o labelo é pregueado ou crispado.

TRICHOPILIA LAXA, do norte da América do Sul, tem pseudobulbos ovóides e achatados, de 5-8 cm de altura, e uma haste pendente com cerca de oito flores, de 7 cm, parcialmente mistogâmicas.



C. noezliana

COCHLIODA é um gênero com cinco espécies, das grandes altitudes da América do Sul, todas com pequenos pseudobulbos e flores vivamente coloridas. *C. noezliana*, uma espécie com muitas flores (6 cm) vermelho-escarlates, tem sido cruzada com *Oncidium*, *Miltonia* e *Odontoglossum*, para a obtenção de híbridos artificiais.

GOMESA, com cerca de 10 espécies anãs do Brasil, tem pseudobulbos comprimidos, com uma ou duas folhas; as hastes, arqueadas, têm numerosas flores, docemente perfumadas. As flores da *G. crista*, amarelo-esverdeadas, com 2 cm, dispõem-se densamente ao longo de uma haste floral arqueada.



G. crista

Guia Dos Orquidófilos

ODONTOGLOSSUM, com mais de 300 espécies conhecidas no México e na América do Sul, é um género de orquídeas predominantemente das regiões elevadas (e portanto adaptado ao frio), mas algumas espécies provêm de zonas baixas mais quentes. Os pseudobulbos são erectos, com duas folhas no topo; as hastes florais podem ter um número variável de flores vistosas, muitas vezes de grandes dimensões. Conseguiram-se já centenas de híbridos dentro deste género e obtiveram-se também híbridos multigenericos por cruzamento com *Oncidium*, *Miltonia*, *Cochlioda*, *Brassia* e outros.

ODONTOGLOSSUM CORONARIUM produz grandes pseudobulbos, espaçados num longo rizoma. A haste floral, erecta, tem muitas flores vistosas, de 5 cm, vermelho-acastanhadas bordadas de amarelo.

ODONTOGLOSSUM BLANDUM é uma planta ana com folhas delgadas de cerca de 20 cm de comprimento. A haste floral, semi-erecta, tem pequenas flores (3 cm) brancas, salpicadas de vermelho-púrpura.



ODONTOGLOSSUM CRISPUM é uma das espécies mais variáveis e mais encantadoras do género. No topo dos pseudobulbos, ovóides, há de duas a três folhas, de textura macia; a haste floral tem muitas flores, com 8 cm, brancas ou rosa pálido, muitas vezes maculadas. Existem numerosas variedades.



ODONTOGLOSSUM CIRRHOSUM, dos Andes, tem pseudobulbos achatados e mais de 12 flores, de 10 cm, com as sépalas e os pétalos estreitos e afilados, brancos, salpicados de vermelho-acastanhado.

ODONTOGLOSSUM ROSSII tem um racimo com duas a cinco flores de 8 cm; a cor é variável, mas são normalmente brancas ou rosadas, pontuadas de castanho-escuro. Esta espécie é originária do México.

ODONTOGLOSSUM MACULATUM tem uma haste arqueada com flores de 8 cm. As sépalas são castanhas ou púrpuras; as pétalas são amarelas, maculadas de castanho.

ODONTOGLOSSUM GRANDE tem pseudobulbos de 10 cm de altura, agrupados em fufos. As flores, raras ou mais, com 10-15 cm de diâmetro, desenvolvem-se sobre uma haste floral erecta.



Guia Dos Orquidófilos



ODONTOGLOSSUM LUTEO-PURPUREUM é uma espécie muito variável, com flores de 10 cm. Pétalas e sépalas, castanhas, são manchadas de amarelo; o labelo, trançado, é amarelo com uma mancha castanha.

ODONTOGLOSSUM TRIUMPHANS é uma espécie colombiana variável, com flores de 8 cm, amarelas, maquiadas de vermelho-acastanhado; o labelo, branco, tem manchas purpúreas.

ODONTOGLOSSUM URSKINERII, uma espécie da Guatemala, tem 10-30 flores vistosas (5-8 cm), com as sépalas e as pétalas avermelhadas, matizadas de castanho; o labelo é normalmente rosado.

ODONTOGLOSSUM CERVANTESII é uma espécie mexicana, anã com quatro a seis flores arredondadas, de 5 cm, listradas com linhas concêntricas castanho-avermelhadas;

A. aurantiaca

ADA, um gênero com duas espécies, de regiões frias, tem flores pequenas, vermelhas e vistosas. *A. aurantiaca* possui numerosas flores densamente agrupadas, com as pétalas e as sépalas, vermelho-alaranjadas, projetadas para a frente.

ASPASIA é um gênero com menos de uma dúzia de espécies, da América Central e do Sul. As plantas são epífitas, com pseudobulbos pequenos e erectos e uma haste lateral; as flores têm o labelo perpendicular à coluna.

ASPASIA PRINCIPISSA tem pseudobulbos pedunculados, comprimidos, com um par de folhas coriáceas. A haste floral tem poucas flores de 5 cm, com um grande labelo ondulado, creme-claro, que amarelada à medida que a flor envelhece.

ASPASIA VARIEGATA tem bulbos de pseudobulbos comprimidos, com um par de folhas finas e alongadas. As flores, solitárias, com 5 cm, são verde-amareladas, pontilhadas de castanho; o labelo, trilobado, é listrado de púrpura.

Guia Dos Orquidófilos

BRASSIA inclui cerca de 50 espécies, conhecidas globalmente por orquídeas-aranha, espalhadas do sul da Flórida e das Índias Ocidentais até o México, Brasil e Peru. Os pseudobulbos têm de uma a três folhas e hastas laterais; as sépalas são normalmente longas e delgadas, variando muito no comprimento.

BRASSIA CAUDATA, distribuída da Flórida e das Índias Ocidentais até o Panamá, tem flores vistosas (7 cm de diâmetro), com as sépalas e as pétalas amarelo-laranja, maculadas de castanho-avermelhado; o lábio é amarelo-esverdeado, com uma mancha na base. As sépalas têm 8-20 cm.

BRASSIA LONGISSIMA, com flores amarelo-laranja, tem pétalas de 5-8 cm e uma sépala superior um pouco maior; as sépalas laterais, adelgadas, atingem 17-20 cm ou mais.

BRASSIA MACULATA, originária do Jamaica, tem flores vistosas, amarelo-esverdeadas, com manchas purpúreas. As sépalas medem cerca de 8 cm e o lábio, cordiforme, é creme claro, apiculado de púrpura.

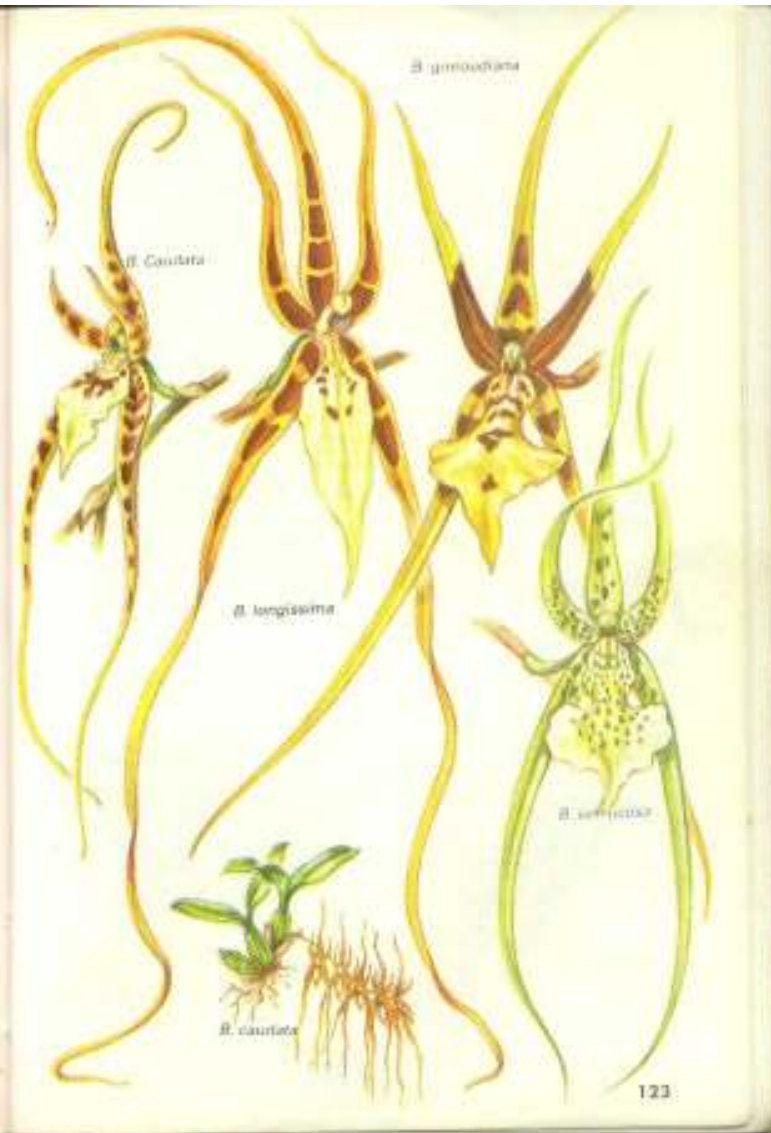
BRASSIA GIREOUDIANA, com pseudobulbos achatados, tem duas folhas lustrosas com mais de 20 cm de comprimento. As flores, perfumadas e de longa duração, atingem 20-25 cm e são amarelas ou amarelo-esverdeadas com manchas castanhas na base das peças florais.

BRASSIA VERRUCOSA, tem pseudobulbos escuros, com duas folhas, e uma haste floral com perto de 40 flores vistosas, de 10-35 cm, perfumadas e de longa duração; o lábio é rugoso.

BRASSIA ALLENI, não tem pseudobulbos; as folhas, 8-14, sobrepõem-se parcialmente, formando um grande leque com mais de 35 cm de altura. As hastas florais são menores que as folhas, e as flores, de 7 cm, suavemente perfumadas.



122



123

Guia Dos Orquidófilos



var. bicolor var. mariliana

MILTONIA SPECTABILIS tem flores solitárias-quase-estadas, com 8 cm ou mais de diâmetro, variáveis na cor; as sépalas e as pétalas de algumas são brancas e o labelo púrpura. A var. *mariliana* tem as sépalas e as pétalas púrpura e o labelo rosa-púrpura vivo.

MILTONIA é um gênero com 20 espécies predominantemente de regiões elevadas e frias, mas algumas desenvolvem-se em zonas mais quentes. A haste floral, produzida na base dos pseudobulbos, tem de uma a dez flores vistosas, de longa duração. Obtiveram-se já numerosos híbridos entre várias espécies deste gênero e *Oncidium*, *Odontoglossum*, *Brassia* e outros gêneros relacionados.

Miltonia

MILTONIA VEXILLARIA, da Colômbia, tem 12 ou mais flores achatadas com 8 cm de comprimento, variáveis na cor desde branco-puro a rosa-escuro; muitas vezes maculadas; o labelo, com 7 cm, tem uma crista amarela saliente.

vista lateral



MILTONIA ROEZLII, da Colômbia e Panamá, tem 1-4 flores brancas, achatadas, com uma mancha púrpura na base de cada pétala; as flores, vistosas (6-9 cm), surgem duas vezes por ano.

MILTONIA CANDIDA, uma bela espécie brasileira, produz hastes florais com seis a dez flores amarelas e vermelho-acastanhadas, com arco de 7 cm de diâmetro; a folhagem é habitualmente amarelada.



MILTONIA FLAVESCENS, do Brasil, produz uma haste floral com perto de 10 flores de 8 cm, em forma de espiga. As sépalas e as pétalas são amarelo-galha e o labelo branco, com desenhos vermelho-púrpura.

MILTONIA PHALAENOPSIS, uma espécie colombiana, tem folhas verde-pálidas, semelhantes às das gramíneas, e uma haste ereta com uma a três flores (3-5 cm) brancas, achatadas; o labelo é listrado de carmim.



Guia Dos Orquidófilos



ONCIDIUM é um gênero com mais de 750 espécies; a maioria ocorre na América do Sul, mas existem também na América Central e nas Caraíbas, surgindo ainda algumas na Flórida. As plantas são basicamente epífitas, conhecendo-se algumas terrestres; quase todas têm pseudobulbos, os quais podem não existir em algumas espécies. As flores são normalmente amarelas, mas aparecem também formas rosadas, brancas e castanhas, e as suas dimensões variam desde 6 mm a mais de 10 cm. Nesta página estão representadas as principais formas de crescimento vegetativo. *O. nubigenum* (folhas finas, outras nas págs. 128-130) é originária da Colômbia; *O. triquetrum* (folhas em leque, outras na pág. 127) é da Jamaica; *O. bicoloratum* (folhas espessas, outras na pág. 131) ocorre no México e na Guatemala; *O. cebolleta* (tipo cauda de rato, outras na pág. 132) existe do México ao Paraguai, sendo comum no Nordeste brasileiro.

ONCÍDIOS DE FOLHAS EM LEQUE

extremidade da folha

ONCIDIUM VARIEGATUM, encontrado no sul da Flórida e nas Índias Ocidentais, não tem pseudobulbos; as folhas, rígidas, de pontas afiadas, são de bordos dentados. A haste floral, com 30-60 cm, produz várias flores, de 2 cm, brancas ou lilases; na haste floral velha formam-se às vezes novas plantas.

ONCIDIUM PULCHELLUM também não tem pseudobulbos e as folhas são estreitas, todas iguais, com 8-15 cm de comprimento. A haste floral, ramificada, tem muitas flores de 3-4 cm, de cor variável, desde branco matizado de rosa a rosa-escuro. Frequente na Jamaica e Índias Ocidentais, esta espécie híbrida facilmente com as espécies afins.

ONCIDIUM PUSILLUM (= *O. iridifolium*) é uma pequena planta (5-7 cm) de folhas achatadas, em leque, sem pseudobulbos. As flores, com menos de 3 cm, são salíneas.

ONCIDIUM GLOSSOMYSTAX, comum do México ao norte da América do Sul, é uma verdadeira miniatura. As plantas, com menos de 3 cm e as folhas em leque, desenvolvem-se tanto em posição normal como invertida. As flores têm cerca de 1 cm

caixa do rebento

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

ilustrações na pag. 129

ONCIDIUM MACRANTHUM tem uma haste floral, muito longa e pouco ramificada, com flores de 10 cm; as pétalas são amarelo vivo e as sépalas amarelas, matizadas de castanho-claro; o labelo é branco, orlado de púrpura. Existem diversas variedades em cultura.

ONCIDIUM VARICOSUM, com pseudobulbos ovais sulcados, produz hastas de 90-150 cm com flores muito variáveis, de 5 cm, castanhas e amarelas; há uma variedade em que o labelo atinge 7 cm de largura.

ONCIDIUM LEUCOCHILUM é uma espécie com grandes plantas de pseudobulbos ovóides, com uma ou duas folhas cada um. As flores, castanho-avermelhadas e brancas, têm cerca de 5 cm de diâmetro; o labelo, branco, é profundamente trilobado.

ONCIDIUM MACULATUM tem flores com 5 cm, verde-amareladas, manchadas de castanho. O labelo é esbranquiçado, com linhas castanho-avermelhadas na base.

ONCIDIUM INCURVUM, do México, tem pseudobulbos estriados, com 7-10 cm, e uma longa haste floral (80-210 cm), com flores de 3 cm, brancas e rosadas.

ONCIDIUM ORNITHORHYNCHUM tem pseudobulbos com 2-5 cm e hastas de 35-60 cm, com inúmeras flores, de 2 cm, rosa-avermelhadas. Esta espécie ocorre, esporadicamente, do México à Costa Rica.

130

ilustrações na pag. 129

ONCIDIUM GLOBULIFERUM tem pseudobulbos arredondados de 3 cm, com uma única folha achatada; as flores, solitárias, de 2 cm, são suportadas por pedúnculos curtos. Os rizomas, delgados e torcidos, formam esteiros emaranhados nas copas das maiores árvores das florestas úmidas e elevadas, da Costa Rica ao Peru.

ONCIDIUM CHEIOPHORUM é uma planta anã, com pseudobulbos ovóides comprimidos; a haste floral, pendente, suporta flores de 1 cm, perfumadas, de um amarelo-vivo.

ONCIDIUM FLORIDANUM, frequente na Flórida e nas Índias Ocidentais, é uma planta normalmente terrestre, com pseudobulbos robustos e folhas longas; as flores, de 2 cm, amarelo-avermelhadas, dispõem-se espaçadamente sobre uma haste erecta.

ONCIDIUM SPHACELATUM, com os pseudobulbos robustos reunidos em tufo, e folhas de 40-60 cm, produz hastas de 90-150 cm, com muitas flores (2 cm) castanhas e amarelas.

ONCIDIUM CRISPUM tem pseudobulbos acastanhados e folhas largas (7 cm); as flores, variáveis, são castanhas, com a margem crispada e amarela.

ONCIDIUM FALCIPETALUM tem grandes pseudobulbos, com uma ou duas folhas; a haste floral, que atinge 40 cm, suporta, na extremidade ramificada, um grande número de flores de 7 cm.



ONCÍDIOS DE FOLHAS ESPESSAS

ONCIDIUM LURIDUM cresce na Flórida à América do Sul. Os pseudobulbos são muito pequenos e as folhas, solitárias e rígidas, têm 15-90 cm de comprimento; as flores, numerosas e variáveis, medem 3-5 cm, sendo salpicadas de vermelho-acastanhado.

ONCIDIUM CARTHAGENENSE é semelhante a *O. luridum*, mas as folhas são frequentemente salpicadas e as flores, de 3 cm, amareladas, muitas vezes manchadas de lilás, roxo ou vermelho.

ONCIDIUM RETEMEYERIANUM parece, vegetativamente, uma pequena planta de *O. luridum*; as folhas raramente ultrapassam 10 cm. A haste floral, longa, produz uma sucessão de flores de 1 cm; as sépalas e as pétalas são castanho-ocreas e o labelo, carnudo, é vermelho escuro e brilhante.

ONCIDIUM LANCEANUM, com folhas verde-escuras, salpicadas de vermelho-púrpura, tem pseudobulbos minúsculos; as flores, perfumadas, com 5-7 cm, possuem um labelo rosa-púrpura.



131

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos



NOTYLIA é um gênero com cerca de 40 espécies, de flores pequenas; as plantas podem ter pseudobulbos, com uma folha solitária, ou as folhas em leque, desprovidas de pseudobulbos. *N. barkeri* é uma espécie variável, com um racimo pendente recoberto por muitas flores esverdeadas, de menos de 1cm, fracamente perfumadas.

MACRADENIA é um pequeno gênero, com uma dúzia de espécies, da América tropical. Os pseudobulbos são cilíndricos, com uma única folha e produzem, na base, uma haste floral curta e pendente; as flores variam muito nas dimensões. *M. lutescens* que cresce na Flórida e nas regiões do sul, tem flores verde-rosadas, com 1 cm, perfumadas.

TELIPOGON, um gênero com cerca de 60 espécies, estendendo-se da Costa Rica ao Brasil e Peru. As plantas têm folhas curtas e estreitas, sem quaisquer pseudobulbos; as flores, uma ou poucas por inflorescência, são anormalmente grandes em relação à planta, e as sépalas estão quase escondidas pelas pétalas e pelo labelo. *T. klotzschianus* tem flores de 3-4 cm, esverdeadas, com grandes nervuras verdes ou purpúreas.

DICHAEA é uma orquídea da América tropical, com aproximadamente 35 espécies. As plantas, erectas ou pendentes, não têm pseudobulbos e as bases das folhas sobrepõem-se; as flores desenvolvem-se, solitárias, sobre pequenos pedúnculos axilares. *D. panamensis* possui caules de 5-20 cm de altura e pequenas flores (1 cm) branco-esverdeadas, com pontuações vermelhas ou purpúreas.

Guia Dos Orquidófilos

SARCOCHILUS tem caules horizontais ou trepadores, com folhas carnudas (por vezes ausentes) e muitas flores, de curta duração, sobre hastas erectas ou pendentes; as hastas florais podem ser lisas ou espinhosas e ásperas e o labelo pontiagudo ou em forma de saco.

SARCOCHILUS LUNIFERUS (= *Chibochila lunifera*), originário da Índia e da Birmânia, é normalmente desprovido de folhas e tem raízes longas e dispersas; as hastas florais, pendentes, suportam várias flores com cerca de 1 cm.

SARCOCHILUS HARTMANNII, da Austrália, tem um vago aroma de mel. Os caules são erectos e folhosos, com inflorescências de 10-18 flores (2 cm), brancas e brilhantes; o labelo e a base das sépalas e das pétalas têm pequenas marcas avermelhadas.



136

RHYNCHOSTYLIS tem apenas quatro espécies, com racimos de flores coloridas. Os caules são curtos e as folhas longas, carnudas e estreitas, com linhas longitudinais mais claras; as flores têm um labelo munido de um esporão apontado para trás.

RHYNCHOSTYLIS GIGANTEA (frequentemente conhecida por *Sarcostyllum*), tem caules curtos com folhas espessas, de 30 cm de comprimento; as flores, carnosas, com cerca de 3 cm, variam desde branco-puro a vermelho-violeta escuro.



R. gigantea

RHYNCHOSTYLIS RETUSA tem caules com mais de 60 cm de altura e folhas, em forma de língua, com 30-45 cm de comprimento. As flores, carnosas e perfumadas, de 2 cm, variam muito na cor; estão agrupadas num racimo cilíndrico, pendente.

RHYNCHOSTYLIS VIOLACEA tem folhas com cerca de 30 cm de comprimento. As flores, de 2-3 cm, têm um labelo purpúreo, trilobado, com cinco anexas carnudas na base; as sépalas são brancas e as pétalas maculadas de púrpura.



137

Guia Dos Orquidófilos



AERIDES MULTIFLORUM tem um caule longo e robusto; com folhas estreitas, de 25 cm, e numerosas flores, de 3-5 cm, brâncas e purpúreas; o pequeno esporão do lábio aponta para a frente, sob o lobo médio.

AERIDES é um gênero de orquídeas epífitas que se estende do Japão à Índia e à Malásia. Conhecem-se mais de 60 espécies, todas com caules alongados, por vezes ramificados, com folhas redondas ou achatadas e muitas flores, de tamanho médio, densamente agrupadas e, regra geral, perfumadas.

AERIDES ODORATUM tem caules bastante compridos, com folhas de 25 cm, carnudas e arqueadas. As flores, fortemente perfumadas, são brancas, salpicadas de púrpura, com 3-5 cm de comprimento; o esporão do lábio é curvado para cima.

AERIDES LAWRENCEAE, uma espécie com folhas particularmente longas, é considerada por vezes como uma variedade de *A. odoratum*. As flores medem 8 cm ou mais e o lábio, trilobado e saliente, tem o lobo médio quase inteiramente púrpuro.



PHALAENOPSIS MANNII, originária da Índia, tem folhas verdes salpicadas de violeta. As flores, de 5 cm, são amarelo-douradas, com barras e manchas castanhas; o lábio é trilobado.



PHALAENOPSIS é considerado um dos mais belos gêneros de orquídeas. Conhecem-se cerca de 40 espécies, desde Formosa e da Índia às Filipinas, Nova Guiné e Queensland. Quase todas têm caules curtos, com algumas folhas, normalmente largas e coriáceas; as hastes florais podem ter apenas uma flor, de longa duração, mas exibem normalmente mais.

PHALAENOPSIS STUARTIANA tem as folhas jovens salpicadas, passando a verde-acinzentadas (púrpuras na página inferior) à medida que crescem. As hastes florais têm muitas flores, de 5 cm, com as sépala laterais brancas, manchadas de vermelho-púrpura (pág. 140).

PHALAENOPSIS VIOLACEA tem folhas brilhantes, verde-escuras, e uma haste floral curta, achatada e em ziguezague, com flores de 5-7 cm, produzidas, uma ou duas, em sucessão; as flores podem ocorrer sob duas formas, uma do Bornéu e outra da Malásia (pág. 140).

PHALAENOPSIS SCHILLERIANA das Filipinas, tem folhas de um verde baço meculadas de cinzento-prateado, muitas vezes púrpuras inferiormente; as flores, numerosas, são 6 cm, são rosadas, matizadas de branco (pág. 140).

PHALAENOPSIS AMABILIS tem algumas folhas coriáceas, de um verde baço, que atingem 30 cm de comprimento por cerca de 13 cm de largura; a haste floral, arqueada, tem 6-20 flores brancas, achatadas, com 10 cm de diâmetro (pág. 141).

PHALAENOPSIS LUEDDEMANNIANA tem folhas cerosas verde-amareladas, e uma haste curta, em ziguezague, com duas a sete flores, de cerca de 5 cm de diâmetro; muito variável na cor, esta espécie é frequentemente confundida com outras menos conhecidas (pág. 141).

PHALAENOPSIS CORNU-CERVI tem folhas verdes, muito lustrosas, com 15-25 cm de comprimento. A haste floral é achatada no topo e produz 6-12 flores, com menos de 15 cm, em sucessão. É originária de Java, Sumatra, Bornéu e de algumas regiões da Malásia (pág. 141).

Guia Dos Orquidófilos



Guia Dos Orquidófilos

VANDA, um género com mais de 70 espécies que se estende da China e do Himalaia à Nova Guiné e Austrália setentrional, varia tanto no aspecto vegetativo como nas flores. Os caules são normalmente robustos, longos, regra geral com pequenos espaços entre as folhas, cilíndricas ou em forma de correia; as flores são em geral achatadas, com um esporão curto no labelo e quase sempre de longa duração. Foram já produzidas centenas de formas híbridas, dentro do género ou por cruzamento com outros géneros.

VANDA SANDERIANA, a mais bela das espécies do género, é por vezes colocada por alguns botânicos no género *Evania*, devido a uma diferença na estrutura do labelo. As

flores, achatadas, com 8-10 cm, têm grande importância na hibridação, pois esta espécie pode ser cruzada com outras de muitos géneros afins. É originária das Filipinas.



142



VANDA COERULEA tem caules de 30-90 cm de altura e flores de 8-10 cm, com as sépalas e as pétalas azul-claras e o labelo mais escuro; as pétalas são ligeiramente torcidas. A cor pode variar de branco-azulado a azul-escuro ou rosa.

VANDA DENISONIANA tem tipicamente flores brancas, cerosas, de 6 cm, mas a variedade hebraica, com flores amarelo-encofre, salpicadas de amarelo ou castanho, é a mais frequentemente cultivada.

VANDA TRICOLOR, de Java, pode atingir alguns metros de altura; produzir 7-12 flores, cerosas e perfumadas, com 5-8 cm de diâmetro, variáveis tanto na forma como na cor, mas normalmente brancas ou amarelas, muito pontilhadas de vermelho-acastanhado; as pétalas são, regra geral, torcidas de 180°.

VANDA LUZONICA, das Filipinas, tem flores de 5-8 cm, com manchas carmim, e o labelo púrpura; a forma é muito parecida com a de *V. tricolor*.



143

Guia Dos Orquidófilos



VANDA PUMILA, originária do Sikkim, é uma pequena espécie que atinge 10-50 cm de altura, tem folhas de 10-13 cm de comprimento. A haste floral tem de duas a três flores, com cerca de 5 cm de diâmetro, de sépalas curvadas, creme-claras, muitas vezes com pontuações amarelas.

VANDA SPATHULATA, do Ceilão e Índia meridional, tem caules longos e trepadores, com pequenas folhas retangulares de 3-4 cm, amarelo pálido, nascem em sucessão, chegando a abrir três simultaneamente.

VANDA TERES tem caules delgados, cilíndricos e ramificados, às vezes trepadores, e folhas cilíndricas de 10-20 cm de comprimento; as flores, com 8-10 cm, nascem no topo do caule e têm uma coluna afinilada.

ARACHNIS, com cerca de 15 espécies distribuídas do Himalaia à Nova Guiné, inclui normalmente plantas altas ou trepadoras, embora algumas das espécies tenham caules curtos. A forma e a cor das flores deram origem ao nome vulgar de orquídea-escorpião; as sépalas laterais, curvas, representam os pedipalpos e a sépala superior a cauda do escorpião.

A. flos-aeris

ARACHNIS FLOS-AERIS, da Malásia, é uma trepadora de 4,5m de altura, com as folhas muito espaçadas. A haste floral mede 1,20 m, e as flores, de 8-12 cm de diâmetro, azedaçadas, têm um odor almíscarado.

ARACHNIS MAINGAYI é semelhante ao híbrido *A. flos-aeris*, mas as espigas formam um malho-acastanhado ao envelhecer; as flores têm 8 cm. Parece ser um híbrido natural de *A. hookeriana* e *A. flos-aeris*.

ARACHNIS CATHCARTII (= *Esmeralda cathcartii*) é uma planta originária do Himalaia, muitas vezes pendente, com 60-120 cm de comprimento e flores com 8cm ou mais de diâmetro.

Guia Dos Orquidófilos

RENANTHERA, um gênero que se encontra ao longo da Ásia tropical e em muitas ilhas do Pacífico, engloba plantas altas e trepadoras com hastes florais vermelhas e amarelas, usadas na produção de híbridos com *Vanda*, para introduzir a cor vermelha.



RENANTHERA IMSCHOOTIANA é uma pequena espécie, com menos de 30 cm, e folhas rígidas. A haste floral, que atinge 45 cm, suporta muitas flores de 8 cm, escuras ou amarelas pontuadas de escarlate.

RENANTHERA STORIEI atinge 3-4,5 m de altura, com folhas de 25 cm de comprimento; as flores, numerosas, alongado-ovais e carmesim, têm cerca de 6-7 cm de diâmetro.

RENANTHERA MONACHICA é uma pequena espécie com flores de 4 cm, amarelas ou alaranjadas, manchadas de vermelho; as folhas, cartilagens, verde-azuladas, têm 7-10 cm.



146

ASCOCENTRUM engloba menos de 10 espécies de pequenas plantas, com o aspecto de *Vanda*; as flores, pequenas, são vivamente coloridas. Estendendo-se do sul da China a Java e ao Bornéu, tem sido frequentemente cruzado com *Vanda* para obtenção de formas híbridas compactas.



ASCOCENTRUM MINIATUM é uma orquídea anã, com menos de 15 cm de altura e folhas estreitas e rígidas; as flores (1 cm) são amarelo-alaranjadas ou vermelho-alaranjadas, recobrida de suavemente uma haste floral de 10-15 cm.

ASCOCENTRUM AMPULLACEUM tem um caule de 7-20 cm, com folhas de 13-15 cm; na haste floral, erecta, há muitas flores, de 2 cm, rosacarmesim.

ASCOCENTRUM MICRANTHUM tem hastes florais, horizontais ou pendentes, com muitas flores pequenas (5 mm), brancas, pontuadas de púrpura.



147

Guia Dos Orquidófilos



SACCOLABIUM inclui de início muitas espécies hoje distribuídas por outros gêneros; presentemente tem muito poucas plantas. As flores são bastante pequenas, com um labelo fixo. *S. rhopalorrhachis*, de Java e da Malásia, tem flores perfumadas, de 6 mm, produzidas em sucessão, mas que duram apenas um dia.

GASTROCHILUS tem um caule curto, com algumas folhas muito juntas; normalmente formam-se duas pequenas hastes em cada nó, com cerca de dez flores cada uma. As poucas espécies deste gênero foram inicialmente incluídas em *Saccolabium*.

GASTROCHILUS CALCEOLARIS tem hastes de 5 cm, com algumas flores (3 cm) de labelo franjado e peludo; as flores são esverdeadas ou amareladas, com manchas castanhas.

GASTROCHILUS DASYPOGON tem flores de 2 cm de diâmetro, com as pétalas e as sépalas amarelo vivo salpicadas de castanho-púrpura; o labelo é branco e em forma de saco.



ACAMPE é um gênero africano e asiático, com cerca de uma dúzia de espécies. As folhas são carnudas e coriáceas e as flores pequenas ou médias, suportadas por hastes curtas. *A. longifolia* pode atingir 60 cm de altura e é, muitas vezes, ramificada; as flores, carnudas, com 2 cm, não abrem completamente.

NEOFINETIA é um gênero japonês com uma única espécie, *N. falcata*. Trata-se de uma planta miniatura (8-15 cm de altura), de folhas em leque e de três a sete flores brancas, com 2 cm ou mais de diâmetro, perfumadas, em especial de noite. Recentemente esta espécie foi cruzada com *Vanda* e *Ascocentrum*, originando formas compactas encantadoras.



Guia Dos Orquidófilos



S. scortechinii
flor ampliada

SARCANTHUS, um vasto gênero de epífitos de flores pequenas, tem caules erectos ou pendentes, com as folhas achatadas ou cilíndricas; as flores, pequenas e carnudas, duram vários dias. *S. scortechinii* possui caules longos e folhas largas; as flores, pequenas (1 cm), pendem em racimos curtos e hirtos.

VANDOPSIS, com cerca de 12 espécies, é um gênero de plantas erectas e robustas, com grandes racimos de flores carnudas, estendendo-se da China à Birmânia e Nova Guiné. Muitas das espécies de *Vandopsis* estavam originalmente incluídas em *Vanda*. *V. lissochiloides* pode atingir 1,80 m de altura, com folhas densas, de 60 cm de comprimento; as flores, de 8 cm, variáveis na cor, são perfumadas e de longa duração.

V. lissochiloides

TRICHOGLOTTIS, um gênero com cerca de 35 espécies de orquídeas epífitas trepadoras da Ásia e da Indonésia, é caracterizado pela presença de uma "língua" na parte posterior do labelo, por um par de saliências na coluna e pela estrutura complicada do lobo médio do labelo. As flores são em número e tamanho variável.

TRICHOGLOTTIS FASCIATA é uma planta trepadora, de folhas coriáceas. As flores, de 5 cm, amarelas com bandas castanhas, são odorosas, perfumadas e de longa duração, produzidas, duas a quatro, sobre uma haste; o labelo, branco, pontuado de castanho, é crespado e define uma cruz com os lobos laterais.

TRICHOGLOTTIS PHILIPPINENSIS é uma planta erecta, de folhas pequenas e curvas, com flores solitárias ou aos pares. Sépala e pétalos variam de vermelho-cobri a púrpura quase negro; a variedade *brachyata*, castanha-escura (vulgo orquídea negra), é considerada uma espécie independente.



T. fasciata



T. philippinensis
var. *brachyata*
(orquídea negra)

Guia Dos Orquidófilos



ANGRAECUM, um gênero limitado à África e às ilhas do Índico, engloba mais de 200 espécies, vegetativamente variáveis, mas, regra geral, semelhantes a *Vanda*. As flores são quase sempre brancas, em forma de estrela, e têm uma coluna delgada, mais ou menos longa.

A. sesquipedale

Xanthopan morgani praedicta

(14 cm de comprimento; comprimento de 40 cm)

ANGRAECUM SESQUIPEDALE tem flores em forma de estrela, cor de marfim, produzidas no ápice do Natal. As flores, duas a quatro, carecem a perfumadas, com 18 cm de diâmetro, parecem brilhar contra o fundo escuro das folhas; dispostas compactamente; têm um esporão nectífero verde-esbranquiçado; pouco aparente, com quase 30 cm de

comprimento. Há cerca de cem anos, Darwin, ao estudar a polinização das orquídeas pelas insetos, previu a existência, em Madagascar, de uma borboleta noturna com uma tromba capaz de atingir o néctar no esporão, fecundando assim a flor. Muitos anos mais tarde, essa borboleta, *Xanthopan morgani praedicta*, foi encontrada.



esporão

ANGRAECUM EBURNEUM, semelhante a *Vanda*, atinge 1,50 m. As folhas são coriáceas e a haste floral, lateral e arqueada, suporta muitas flores de 7 cm, esverdeadas e invertidas, com um esporão de 8-10 cm.

ANGRAECUM EICHLERIANUM, é uma planta trepadora, com as folhas achatadas de encontro à casca das árvores; as flores, uma a três, esbranquiçadas, têm 8 cm e um esporão de 5 cm.

ANGRAECUM DISTICHUM (= *Xylocolumn distichum*) é uma espécie anã, com tufo amarelado de caules de 15 cm e folhas verdes lustrosas; sobrepostas; as flores, de 5 mm, brancas, são axilares.

ANGRAECUM SCOTTIANUM tem caules cilíndricos ramificados, de 60 cm de altura, com as folhas alongadas; as flores, esbranquiçadas, de 5 cm, têm um esporão de 10-12 cm.



labellum

esporão

Guia Dos Orquidófilos

AERANTHES, um gênero com cerca de 30 espécies de Madagascar e ilhas adjacentes, tem caules muito pequenos, algumas folhas grandes e coriáceas e inflorescências basais. *A. grandiflora* tem folhas de 30 cm e hastes com uma ou duas flores, de 20 cm, perfumadas e duráveis.



AERANGIS, com cerca de 70 espécies da África tropical, Madagascar e ilhas adjacentes, produz hastes com várias flores brancas, em estrela, com longos esporões. *A. rhodosticta* chega a produzir oito folhas de 15 cm, pendentes, e uma inflorescência larga, achatada, com 6-20 flores dispostas em duas fiadas.

154



POLYRRHIZA, um gênero com cerca de quatro espécies da Flórida e das Índias Ocidentais, é uma orquídea desprovida de folhas, com as flores idênticas às de *Angraecum* e *Aerangis*. O caule, muito curto, não possui uma única folha e as raízes, acinzentadas, podem atingir 30 cm ou mais. *P. lindeni*, frequente no sul da Flórida e em Cuba, tem uma haste floral com flores brancas vistosas, de 12 cm de comprimento, que abrem em sucessão; é localmente conhecida por orquídea-fantasma ou orquídea-rã.

DENDROPHYLAX é uma orquídea que pode ter folhas quando jovem, mas perde-as muito cedo; as flores, uma ou mais, são produzidas em pequenas hastes que surgem do centro da planta. *D. funalis*, da Jamaica, atinge 13-15 cm de altura; as hastes suportam de uma a três flores de 3 cm, esbranquiçadas, com uma coluna delgada de 5 cm de comprimento.



155

Guia Dos Orquidófilos

ÍNDICE DE NOMES LATINOS

Acropellis cyanea, 105
Acampe longifolia, 149
Achroa superba, 98
Acrotophia lamellata, 81
Ada aurantiaca, 121
Aeranthes grandiflora, 154
Aëides lawrenceae, 138
multiflorum, 138
odoratum, 138
Aganisia cyanea, 109
Angraecum dianthum, 153
eburnum, 163
echinatum, 153
acornatum, 153
sesoupedale, 152
Anguloa coveae, 104
ruikeri, 104
uniflora, 104
Anoctochilus
zaidunghii, 34
alokimense, 34
Ansellia africana, 81
Aplectrum nyemale, 84
Arachnia cathartica, 145
flor-aëris, 145
hookeriana, 145
malngayi, 145
Arpophytum apicatum, 70
Arundina bambusaefolia, 43
graminifolia, 43
Azoreum
angulatum, 147
micranthum, 147
miniatum, 147
Aspsia principessa, 121
variegata, 121
Bifrenaria hamarivae, 101
Blechna patula, 87
Bombyla serota, 32
Bolus caelestis, 108
Bombrachium
macrostachyus, 70
Braesleria aculeata, 67
costata, 68
cucullata, 67
digbyana, 68
glauca, 68
marthana, 67
rustosa, 68

Brassia alfredi, 122
caudata, 122
gibbocarpa, 122
longissima, 122
maculata, 122
verrucosa, 122
Brownheaia
finlaysoniana, 82
Broughtonia sanguinea, 52
Bulbophyllum buffi, 88
lobbi, 88
malouanum, 88
malesae, 88
Calceolaria patersonii, 38
Calanthe maculosa, 85
venchi, 7
vestita, 85
Calopogon pediculus, 32
purcheri, 32
Calypta bulbosa, 40
Catasetum bungeorothi, 95
ambriatum, 95
platum, 95
viniflavum, 95
Cattleya aclandiae, 58
amathyalopiasa, 59
aurata, 10, 58
bicolor, 59
bowlingiana, 59
china, 59
floribunda, 59
var. aurea, 58
aldorata, 56
elongata, 16, 58
lybani, 59
gaskelliana, 56
gigas, 56
granulosa, 59
guatemalensis, 10
putata, 59
var. leopoldi, 11
intermedia, 58
labata, 53
lawrenceana, 57
luteola, 57
maxima, 56
mossae, 7, 56
var. wagneri, 7
Linden's Champion, 7
peruviana, 57
rua, 56
schilleriana, 58

skinneri, 10, 82
trianzei, 58
velutina, 62
violacea, 62
walkeriana, 62
warszewiczii, 7, 56
Caulanthron bicoloratum, 70
Chiloschista lunifera, 136
Chondrochrysa
bicolor, 108
Clysis aurea, 87
bracteosus, 87
Cochlidium discolor, 108
Cochlidium roseum, 117
Codia triptera, 70
Coelogyne cristata, 41
Racida, 41
pendula, 41
Colax jupiaxi, 105
Comparotia cocinea, 114
facata, 114
Coralorhiza maculata, 84
Coryanthes macrantha, 100
Cynochas
chlorophylla, 96
argentanum, 96
Cymbidella rhodochila, 30
Cymbidium devonianum, 82
aburneum, 91
finlaysonianum, 92
giganteum, 92
grandiflorum, 92
hookerianum, 92
pumilum, 91
Cypripedium acutum, 19
calceola, 19
japonicum, 19
Cyrtopodium punctatum, 90
Dendrobium
aggregatum, 78
aroxanthum, 75
anthematum, 78
aurum, 75
bigibbum, 80
chrysoxanthum, 73
crumenatum, 78
cusimatum, 79

dearei, 77
densiflorum, 74
discolor, 80
falconeri, 75
fawcetti, 73
finlayianum, 76
var. acutum, 76
formosum, 77
heterocarpum, 75
infundibulum, 77
maschatum, 76
robile, 74
parvum, 76
phalaenopsis, 80
pirardi, 74
primitivum, 74
spectabile, 75
superbicum, 80
superbum, 75
taurinum, 79
truncatum, 75
Dendrophylax funalis, 155
Dichaea panamensis, 126
Dise graminifolia, 26
apathata, 26
uniflora, 9, 26
Dryas longifolia, 27
Drakaea elastica, 26
Elaeotria aurantiiflora, 31
capitata, 3
Epidendrum alatum, 46
Anapa, 45
atropurpureum, 46
var. roseum, 46
boottianum, 16, 46
orange, 46
cochleatum, 47
coriaceum, 51
convolutum, 51
diffusum, 51
falcatum, 48
flagrans, 47
flagrans, 16, 50
lindleyanum, 45, 49
memorabile, 49
peruvianum, 48
var. falcatum, 48
puberulum, 47
primitivum, 48
parviflorum, 48
parviflorum, 48
parviflorum, 48
radicans, 50
schlechterianum, 51
schubertianum, 50
skinneri, 48
stamfordianum, 48

tampense, 46
violatum, 47
Epipactis chinensis, 16
Eria convallarioides, 72
rhodoptera, 72
apicata, 72
veitchii, 72
Eriopsis lobata, 99
Emeraldia cathartica, 145
Euglossa hemichlora, 8
Eulophus alta, 89
arabae, 89
Eulophia elisabethae, 89
Galeandra douglasii, 67
Gastrochilus calceolaria, 145
speciosus, 148
Gomara eroga, 117
Gongora armenia, 97
gracilis, 8
quinquevallis, 87
Goodenya pubescens, 17, 38
Grammatophyllum
zanthinum, 33
scriptum, 93
speciosum, 93
Harpendia chinensis, 18, 25
multiflora, 25
sussumata, 25
Haemaria discolor, 34
Hecassa latemata, 44
Hudleya maritima, 100
ionopsis umbraticola, 114
laseo-oleosa, 86
labella virginica, 89
lechlus inaequalis, 70
lectra verticillata, 29
Kaibulensis, 100
Laelia bicolor, 89
Laelia arceutha, 82
crispata, 84
flava, 83
goudotiana, 17
harpophylla, 84
muelleri, 8
purpurata, 85
pubescens, 83
tambrosa, 85
vaughana, 85
Laelocattleya elegans, 13
Laelopsis domingensis, 52

Lepanopsis villosa, 38
Lepotes bicolor, 44
Lisaea alata, 40
Lochneria serotina, 133
Ludisia discolor, 34
Lycaris aromatica, 103
crumena, 103
doppel, 102
gigantea, 103
longipetala, 102
skinneri, 102
vignata, 102
Moodonia aurea, 134
Mandevilla caudata, 57
chinensis, 37
cristata, 37
Maxillaria domingensis, 109
flavata, 109
luteo-alba, 135
maudslayi, 110
picata, 109
sanderiana, 111
sophronitis, 111
taubertiana, 110
villaviejae, 111
Miltonia Candollei, 125
flavescens, 125
praelongata, 125
rosei, 125
spectabilis, 124
williamsii, 124
Mormodes buccinator, 94
colowus, 94
ignea, 94
Mystacium distichum, 153
Neodendrobium gracile, 81
Neocogniauxia
microphylla, 52
neufveii, 149
Neomones unguata, 98
Notylidactylus, 134
Odonopterygium
brachium, 138
crumena, 120
crispatum, 115
crispatum, 118
crispum, 118
grande, 118
luteo-purpureum, 120
maculatum, 119
rosei, 119
truncatum, 120
umbellatum, 120

Guia Dos Orquidófilos

<i>Oncidium amplatum</i> , 132	<i>schilleriana</i> , 139	<i>undulata</i> , 66
<i>carthagenense</i> , 131	<i>shurtiana</i> , 139	<i>Soutcarni-steelei</i> , 112
<i>caudata</i> , 126	<i>violacea</i> , 139	<i>Selenipedium chico</i> , 20
<i>cheiraptarum</i> , 130	<i>Phalloba imbricata</i> , 42	<i>Subralia candida</i> , 31
<i>crispum</i> , 130	<i>Phragmipedium</i>	<i>macrantha</i> , 31
<i>fulcipetalum</i> , 130	<i>caudatum</i> , 20	<i>Sapronista cernua</i> , 65
<i>foridanum</i> , 130	<i>Pleione lageneria</i> , 67	<i>coerulea</i> , 65
<i>globuliferum</i> , 130	<i>praecox</i> , 42	<i>grandiflora</i> , 68
<i>glossomystax</i> , 127	<i>Mesotriaeta grobyi</i> , 38	<i>Spathoglottis aurea</i> , 80
<i>haematocochium</i> , 10	<i>insignis</i> , 38	<i>placida</i> , 69
<i>hcurvum</i> , 130	<i>topiaria</i> , 38	<i>Spiranthes surinamica</i> , 36
<i>innesianum</i> , 132	<i>Pogonia</i>	<i>sericea</i> , 36
<i>laccarum</i> , 10, 131	<i>sphingoglossoides</i> , 29	<i>strobilaria</i> , 36
<i>leucopodium</i> , 130	<i>Polycyrtus barbata</i> , 100	<i>Stanhopea wardii</i> , 37
<i>lindum</i> , 10, 131	<i>Polyrrhiza Andami</i> , 155	<i>Stelis ciliana</i> , 37
<i>macranthum</i> , 130	<i>Polystachya flavescens</i> , 83	<i>Telipogon klotzschianus</i> , 135
<i>nubigenum</i> , 126	<i>grandiflora</i> , 83	<i>Theilmithra crinita</i> , 37
<i>omithorhynchum</i> , 130	<i>luteola</i> , 83	<i>Thunia marshalliana</i> , 43
<i>papilio</i> , 6, 132	<i>paniculata</i> , 83	<i>Trichocentrum</i>
<i>pulchellum</i> , 127	<i>Pantheia maculata</i> , 33	<i>arborescensum</i> , 113
<i>puanum</i> , 127	<i>racemosa</i> , 33	<i>astrum</i> , 113
<i>reemeyerianum</i> , 131	<i>Parphyrostachya</i>	<i>Trichoglottis fasciata</i> , 151
<i>aphacelatum</i> , 130	<i>julliana</i> , 33	<i>philippensis</i> , 151
<i>aplanthidium</i> , 132	<i>Promenaea stapeleoides</i> , 107	<i>var. brachyata</i> , 151
<i>triquetrum</i> , 135	<i>xanthina</i> , 107	<i>Trichoplia laxa</i> , 116
<i>viriosum</i> , 130	<i>Prostachya grandiflora</i> , 27	<i>subvix</i> , 116
<i>variegatum</i> , 127	<i>Benambra</i>	<i>viridis</i> , 116
<i>Ophrys isochrysa</i> , 24	<i>imachoutiana</i> , 146	<i>Tripogonum</i>
<i>lutea</i> , 24	<i>monachica</i> , 146	<i>apertonianum</i> , 112
<i>speciosum</i> , 24	<i>storiae</i> , 146	<i>Vanda coarctata</i> , 143
<i>Orchidaceae</i> , 6	<i>Westreple antennifera</i> , 38	<i>diversicornis</i> , 143
<i>Orchis maculata</i> , 23	<i>Rhuanthalia gardenii</i> , 17, 28	<i>var. hebraica</i> , 143
<i>mascula</i> , 16	<i>Rhynchostylis gigantea</i> , 137	<i>huonica</i> , 143
<i>sonia</i> , 23	<i>retusa</i> , 137	<i>pumila</i> , 144
<i>spectabilis</i> , 23	<i>violacea</i> , 137	<i>sanderiana</i> , 144
<i>Osmorhiza</i>	<i>Rodriguezia batimani</i> , 115	<i>spathulata</i> , 144
<i>rhizophala</i>	<i>bracteata</i> , 115	<i>lutea</i> , 144
<i>bicornis</i> , 133	<i>secunda</i> , 115	<i>nicotiana</i> , 145
<i>Paphiopedilum</i>	<i>Saccobolium</i>	<i>Yantepesia aspothrioides</i> , 150
<i>barbatum</i> , 21	<i>rhopalanthus</i> , 148	<i>Vanda barbellata</i> , 30
<i>bellinum</i> , 22	<i>Sarcanthus acortechinii</i> , 150	<i>fragrans</i> , 30
<i>calceum</i> , 21	<i>Sarcochilus hartmanni</i> , 136	<i>Xylobium elongatum</i> , 101
<i>braudaeum</i> , 22	<i>luniferus</i> , 136	<i>Zeoxys anatholica</i> , 34
<i>insigne</i> , 22	<i>Scaphosepalum</i>	<i>Zygopetalum crinitum</i> , 106
<i>rothschildianum</i> , 22	<i>pulvianum</i> , 39	<i>intermedium</i> , 106
<i>Pyristera elata</i> , 98	<i>Scaphyglottis violacea</i> , 70	<i>makayi</i> , 106
<i>Pycnostrophia cernua</i> , 108	<i>Schomburgkia</i>	<i>labiosum</i> , 107
<i>Phalaenopsis amabilis</i> , 85	<i>thomsoniana</i> , 68	<i>Andromeda</i> , 107
<i>Phalaenopsis amabilis</i> , 139		
<i>viridis-cervi</i> , 139		
<i>laevis-thomsoniana</i> , 139		
<i>marini</i> , 139		